

MARINHA DO BRASIL

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Conforme apresentado na Política Naval, o Mapa Estratégico da MB é composto pelos Objetivos Navais (OBNAV), que são distribuídos em perspectivas interligadas (Resultados para a Sociedade, Processos e Institucional), na qual as inferiores contribuem, de modo geral, com o atendimento das superiores. Essa distribuição tem o propósito de transmitir, de forma objetiva, a maneira como a Marinha processa os recursos a ela destinados.

Para a viabilização de um planejamento estratégico, um Sistema de Medição de Desempenho Organizacional é fundamental para a fase da gestão. Este mecanismo é formado por um conjunto de índices e indicadores estruturados, que visam à coleta, à descrição e à representação de dados voltados para a geração de informações, acompanhando tanto a eficiência (esforço) quanto a eficácia e a efetividade (resultado) dos Objetivos, Estratégias e Ações Estratégicas. É importante mencionar que os indicadores de desempenho das AEN/OBNAV foram elaborados, mas ainda estão em processo de validação.

De outro modo, o acompanhamento da execução do PEM 2040 será realizado trimestralmente e, este processo, que envolverá alterações significativas em modelos de relatórios, no aprimoramento da gestão dos riscos, dentre outras, está em fase de aperfeiçoamento. Abarcam, também, a revitalização do Comitê de Gestão Estratégica da Marinha (COGEM), em sinergia com a Governança da MB, perpassando, assim, todas as Subchefias do EMA, Órgãos de Direção Setorial (ODS) e Organizações Militares subordinadas diretamente ao Comandante da Marinha.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 1 - CONTRIBUIR PARA A DEFESA DA PÁTRIA

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 1 – SISTEMÁTICA DE PLANEJAMENTO DE FORÇA

Esta Estratégia visa desenvolver uma Sistemática de Planejamento de Força para a MB, de forma a identificar uma Força crível, realista e em conformidade com as necessidades da sociedade.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN – DEFESA-1: Desenvolver a Sistemática de Planejamento de Força no âmbito da MB.

Descrição: Esta AEN visa estabelecer um Planejamento de Força para a MB, que possa identificar uma Força crível, realista e em conformidade com os interesses nacionais, de forma a atender os desafios existentes e futuros.

Responsável: EMA

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

De SET a NOV2020 foram realizados dois *Workshops* com duração total de cinco semanas, os quais produziram os seguintes principais resultados parciais:

- Desenvolvimento da metodologia para a Parte Estratégica do SISFORÇA;
- Desenvolvimento do processo de identificação dos Requisitos para dimensionamento de meios;
- Intensificação da integração do SISFORÇA com a Gestão do Ciclo de Vida (GCV); e
- Capacitação de aproximadamente 100 Oficiais no desenvolvimento da sistemática.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos são desenvolvidos por meio de “jornadas” de duas a três semanas, que exigem esforço intelectual dos especialistas para desenvolver metodologias e processos que nunca foram feitos antes. Assim, o andamento dos trabalhos é acompanhado em cada jornada e os próximos passos dependem deste andamento.

AEN - DEFESA-2: Implantar a Defesa Proativa da Amazônia Azul.

Descrição: Implantar um sistema de defesa proativo, que, conforme descrito neste Plano, consoante o SisGAAz, dispõe de consciência situacional e agilidade decisória — por intermédio de uma estrutura de comando operacional e sistema de C2 que incorpore novas tecnologias de ciências de dados, como a Inteligência Artificial (IA) —, para conjugar tempestivamente os meios (autônomos e tripulados) que comporão a Marinha do Futuro (2040), dotados de capacidade móvel e/ou predispostos no Atlântico Sul, para assim neutralizar ameaças de toda ordem aos interesses nacionais, a partir de um esforço de prospecção tecnológica que incorpore inovações militares — cinéticas e não cinéticas, especialmente as disruptivas — à Força Naval e suas vertentes doutrinárias e organizacionais.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Encontra-se em estudo, na Subchefia de Estratégia do Estado-Maior da Armada (EMA), a criação de uma sistemática de acompanhamento das iniciativas a serem adotadas pelos Órgãos de Direção Setorial (ODS) envolvidos, com o concurso de setores internos do EMA, a saber, Assessoria para Desenvolvimento de Conceitos, Estratégias e Doutrinas (ADCED), Assessor de Inteligência, Divisão de Política e Planejamento Estratégico, Divisão de Doutrina e Guerra Naval, Divisão de Assuntos Marítimos e Ambientais (M-11), Divisão de Organização e Legislação, Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), Divisão de Logística de Material e Divisão de Logística de Pessoal.

Concomitantemente, encontra-se em elaboração, na Subchefia de Estratégia do EMA, um Plano de Trabalho que será proposto a todos os envolvidos, cujo o propósito será acompanhar e orientar a execução das ações decorrentes por intermédio de relatórios, inicialmente, semestrais.

Por ocasião de reuniões internas realizadas neste Estado-Maior, depreenderam-se as seguintes áreas de interesse, com os respectivos responsáveis, que constarão na sistemática de acompanhamento:

- Sistema SisGAAz: Comando de Operações Navais (ComOpNav), Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM) e Diretoria de Gestão de Programas da Marinha (DGPeM);
- Estrutura de Comando: ComOpNav e Centro Integrado de Segurança Marítima (CISMAR);
- Sistema de C2: ComOpNav, DGMM, Diretoria-Geral do Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), Diretoria-Geral de Navegação (DGN), Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM) e Diretoria do Pessoal Militar da Marinha (DPMM);
- Novas Tecnologias: DGDNTM;
- Prospecção Tecnológica: DGMM e DGDNTM; e
- Vertentes Doutrinárias: EMA, ComOpNav, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN) e Centro de Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN).

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução do Plano de Trabalho, a partir do ano de 2021, espera-se que, até 2040, a Marinha do Brasil disponha de meios dotados de novas tecnologias, bem como de sistemas de acompanhamento, como o SisGAAZ, que contribuirão para o incremento da consciência situacional marítima na Amazônia Azul e de uma capacidade decisória compatível com as atribuições institucionais da Força, buscando, assim, uma defesa proativa naquela área considerada estratégica para o país.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 2 – PROVER A SEGURANÇA MARÍTIMA

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 2 – PROVER A SEGURANÇA MARÍTIMA

Esta Estratégia visa reduzir de forma significativa a quantidade absoluta e relativa de incidentes e, principalmente, acidentes de navegação nas AJB. Além disso, visa incrementar a capacidade da MB em termos de operações ou cooperações que promovam a fiscalização das AJB a fim de garantir de forma plena os direitos de Soberania do País.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - MARÍTIMA-1: Incrementar o Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário (SSTA), nos ambientes marítimo e fluvial.

Descrição: Modernizar e integrar os subsistemas relacionados ao SSTA; ampliar e aperfeiçoar as ações de fiscalização do tráfego aquaviário, visando à segurança da navegação.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Operação Verão com ações de fiscalização do tráfego aquaviário em áreas sensíveis à navegação, com o objetivo de reduzir os incidentes e acidentes relacionados às atividades náuticas de esporte e recreio.

- Operação Amazônia Azul – Mar Limpo é Vida, realizada com o emprego de grande contingente de pessoal, meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, por meio da ativação do Teatro de Operações Marítimas, com a missão de realizar ações de presença em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) na área compreendida entre os estados do Pará e o Rio de Janeiro.

Providenciado o apoio para as ações de limpeza por meio da cessão de espaços nas CDA, contribuindo para coordenação nas ações de resposta.

Atualização, criação de diversas publicações e confecção de uma nova Carta de Instrução atinentes à modernização e integração dos subsistemas relacionados ao SSTA.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prontificação e respectiva implementação do novo Sistema de Informações sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM-V) contribuirá com a segurança e também, de forma mais completa, com a análise das informações do tráfego aquaviário.

Observado incremento da segurança marítima em decorrência da “Operação Verão”, na qual as ações das Capitânicas, Delegacias e Agências são voltadas principalmente à repressão de irregularidades de embarcações e condutores.

AEN - MARÍTIMA-2: Contribuir para a segurança da navegação.

Descrição: Modernizar e manter a rede de auxílios à navegação.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O conceito adotado pela IMO para *e-Navigation*, do termo inglês *enhanced navigation*, pode ser resumido como a coleta, integração, intercâmbio, apresentação e análise harmonizados das informações marítimas, a bordo e em terra, por meios eletrônicos, com o propósito de aprimorar a navegação entre dois pontos e os serviços relacionados à segurança da navegação e proteção ao meio ambiente marinho.

O padrão internacional para intercâmbio de dados S-100 da Organização Hidrográfica Internacional (OHI) *Universal Hydrographic Data Model* permanece em desenvolvimento, o que implica a necessidade de continuação das ações a empreender, integrantes da estratégia para implementação do *e-Navigation* no âmbito da MB, relacionadas com: participação em grupos de trabalho da OHI dedicados à evolução para o padrão S-100; digitalização e vetorização dos documentos náuticos, com acompanhamento das especificações técnicas das cartas eletrônicas no formato S-101; *Electronic Navigational Charts* (ENC) e os produtos correlacionados para uso conjunto com as futuras ENC, por exemplo, superfície batimétrica, limites marítimos, maré em tempo real, entre outros, bem como o processo de validação desses produtos; estreitamento dos contatos com serviços hidrográficos e meteorológicos congêneres; e regulamentação do serviço AIS (*Automatic Identification System*) na função AtoN (*Aids to Navigation*).

No âmbito da meteorologia, ocorreu a operacionalização da Carta Sinótica Digital (CSD). A Carta Sinótica passou a ser produzida e disponibilizada de forma digital em setembro de 2020, usando-se o software livre GEMPAK, que é utilizado em diversos centros de previsão do tempo.

Para sua integração aos demais produtos no formato S-100, é necessário aguardar que os países membros da OHI definam qual o formato de dados no padrão S-100 a ser adotado para as feições meteorológicas (S-412), produtos de previsão numérica do tempo e observações meteoceanográficas, cujas discussões ainda estão em andamento.

No que tange à implementação do Serviço de Tráfego de Embarcações, do inglês *Vessel Traffic Service* – VTS, nos portos nacionais, com ênfase na normatização, homologação e fiscalização dos serviços, o Setor DGN mantém participação remota em reuniões conduzidas pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), com o objetivo de acompanhar as discussões das ações governamentais, visando à implantação do VTS nos portos de Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Rio Grande-RS, Belém-PA e Vila do Conde-PA.

Referente à Modernização e Manutenção dos Auxílios à Navegação, em 2020, foram realizadas diversas comissões de manutenção, propiciando o restabelecimento de inúmeros sinais náuticos, auxílios radioelétricos à navegação, radiofaróis (RF), bem como a manutenção de Estação Rádio (ER) e Estação de Referência DGPS (ERDGPS), em cumprimento aos eventos previstos no Programa de Aplicação de Recursos de Auxílios à Navegação (PARAN-2020).

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Autoridade Marítima tem papel fundamental no processo de implementação do conceito *e-Navigation* no País. Entretanto, considerando a gama de assuntos abrangidos nesse processo, há a necessidade de participação de diversas entidades componentes do Poder Marítimo, desde organismos governamentais a empresas privadas. Avalia-se a oportunidade e conveniência de criação de um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), com os propósitos de elaborar um Plano para a Implementação da Estratégia do *e-Navigation* no Brasil.

AEN - MARÍTIMA-3: Incrementar a realização de Inspeção Naval (IN); Patrulhamento (PTMTO); e Patrulha Naval (PATNAV).

Descrição: ampliar a capacidade para executar ações que permitirão o emprego do Poder Naval de forma coercitiva em prol da segurança marítima.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA O OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Ao longo do ano de 2020, os meios do Setor Operativo realizaram 141 ações de Patrulha Naval (PATNAV) e Patrulhamento, além de 22.851 Inspeções Navais e Ações de Fiscalização do Tráfego Aquaviário, totalizando 202.864 embarcações inspecionadas e 16.602 notificadas.

Destaca-se, ainda, a modernização do SISTRAM IV (SISTRAM V), que permitirá o incremento de análise da massa de dados disponíveis pelas fontes do SISTRAM, quanto à identificação de perfis anômalos e classificação de contatos nas AJB. O aludido incremento possibilitará ao planejador das operações de Inspeção Naval (IN), Patrulhamento (PTMTO) e Patrulha Naval (PATNAV) estabelecer áreas de maior incidência das possíveis ameaças, propiciando que as operações sejam eficazes.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Centros Regionais de Segurança Marítima/Fluviais devem incrementar o adestramento na utilização do SISTRAM, como ferramenta de apoio para o planejamento e acompanhamento das operações.

AEN - MARÍTIMA-4: Incrementar a capacidade da MB na contraposição às ameaças híbridas.

Descrição: A segurança marítima é afetada por ameaças híbridas, cujos objetivos são embarcações e portos comerciais, sistema de navegação, intranet, ambiente cibernético, cadeia de suprimento de energia, dentre outros, o que demanda a ampliação da capacidade de contraposição às ameaças híbridas de natureza variável.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O Comando de Operações Navais (ComOpNav) elaborou e enviou um estudo visando ao desenvolvimento de capacidades da MB na contraposição às ameaças híbridas. As principais contribuições constantes nesse documento são:

- a) um conjunto de proposta de ações a serem empreendidas nos níveis estratégico, operacional e tático;
- b) uma relação de sistemas de resposta a ameaças híbridas possíveis de serem empregados nos meios navais e de fuzileiros navais da MB; e
- c) uma planilha com exemplos de sistemas de resposta a ameaças híbridas possíveis de serem empregados nos meios navais e de fuzileiros navais da MB.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as potenciais ameaças híbridas às infraestruturas críticas, inserem-se os cabos submarinos, instalados no fundo dos oceanos entre estações terrestres, para transmitir sinais de telecomunicações, e dados digitais, interligando cidades, países e continentes.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 3 — CONTRIBUIR PARA A GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS E DA LEI E DA ORDEM (GLO)

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 3 – GLO - Esta Estratégia visa contribuir para a Garantia dos Poderes Constitucionais e da Lei e da Ordem, nos ambientes marítimo, fluvial ou terrestre.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - GLO-1: Garantir o preparo da MB para atuar em apoio aos Órgãos Governamentais para a Garantia dos Poderes Constitucionais e da Lei e da Ordem, nos ambientes marítimo, fluvial ou terrestre.

Descrição: Manter a capacidade de contribuir com os Órgãos Governamentais para a Garantia dos Poderes Constitucionais e da Lei e da Ordem.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA O OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para se alcançar o objetivo.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2.1) ComOpNav

Participação nas seguintes Operações, dentro do contexto da Garantia da Lei e da Ordem:

- Operação Ágata: durante todo o ano de 2020, compondo Comandos conjuntos ou atuando de forma singular, sempre em ambiente interagências, em toda a faixa de fronteira terrestre e marítima, empregando meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais (FN) do Setor Operativo, para combate aos delitos transfronteiriços e ambientais; e
- Operação Verde Brasil 2: desde maio de 2020, com ações preventivas e repressivas para combate aos focos de incêndio, desmatamento e garimpo ilegal na região da Amazônia Legal, empregando meios dos Com4ºDN, Com6ºDN e Com9ºDN, em ambiente conjunto e interagências.

2.2) CGCFN

Com o objetivo de contribuir para o preparo das atividades de GLO, o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) incorporou aos currículos de seus cursos matérias sobre o tema, sendo as principais: Direito Internacional Humanitário, Exercício no Terreno de Conduta em Área Urbana, Introdução ao Civismo, O Militar e a Sociedade, Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA), Ética Profissional Militar e Direitos Humanos, dentre outros, que tratam da conduta dos militares em respeito aos cidadãos nos ambientes operacionais onde são abordados assuntos afins à preservação da integridade física, psíquica e moral da sociedade civil.

Neste contexto, destacam-se as ações do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COpPazNav), que contribuem diretamente com as operações de GLO no ambiente marítimo por meio de instruções de Grupo de Visita e Inspeção/Guarnição de Presa (GVI/GP) e Grupo de Resposta a Ameaças Assimétricas (GRAA). Tais instruções visam qualificar militares do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), especialmente aqueles que servem nos Batalhões de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib) e Grupamentos Distritais, quanto aos aspectos básicos acerca dos temas Patrulha Naval e Operações de Interdição Marítima, que envolvem embarcações civis. Visando o aprimoramento destas instruções, encontra-se em processo de confecção uma proposta de criação de um Estágio de Qualificação Técnica em Equipes de Abordagem a ser ministrado, a partir de 2021, pelo COpPazNav.

Nos Cursos de Formação de SD-FN, são previstas Operações Militares em Área Urbana (OMAU) dentro da disciplina de Instrução Básica de Combate (IBC). Essa disciplina trata de forma sucinta sobre os procedimentos básicos adotados nas operações de GLO.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1) ComOpNav

O emprego de meios em ações da GLO, em apoio aos Órgãos Governamentais, contribui para a manutenção do preparo da Força, consideradas as restrições naturais impostas pelo cenário pandêmico ora vigente, onde exercícios internos e participações diversas sofreram alterações ou cancelamentos.

3.2) CGCFN

As ações retromencionadas não esgotam o assunto e não inibem quanto a outras a serem empreendidas e amparadas pela legislação em vigor. Dessa forma, o Comando do Pessoal de Fuzileiro Naval (CPesFN), sendo a Organização Militar Orientadora Técnica (OMOT) de ensino do CFN, permanece avaliando seus currículos periodicamente e atualizando-os conforme necessário, atendendo a possíveis demandas relacionadas ao tema.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 4 – COOPERAR COM O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 4 – MENTALIDADE MARÍTIMA

Esta Estratégia visa a ampliar a divulgação da mentalidade marítima na sociedade e nas pessoas diretamente envolvidas com o Poder Marítimo e congrega ações concretas desenvolvidas pela MB em cumprimento às atribuições subsidiárias de competência da Autoridade Marítima.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - DESENVOLVIMENTO-1: Contribuir com os órgãos governamentais e com a comunidade marítima na criação de *Clusters* Marítimos, estimulando a materialização da Política Marítima Nacional (PMN), por meio da interação com Ministérios, autarquias, entidades de classe, centros de estudo, universidades e escolas municipais, estaduais e federais.

Descrição: Buscar parcerias com estabelecimentos extra-MB para o desenvolvimento da mentalidade marítima na sociedade brasileira e de atividades de produção de conhecimento de caráter científico tecnológico dos espaços marítimos, bem como contribuir para a infraestrutura portuária e aquaviária.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Em 2020, a MB prestou apoio a projetos de coleta de dados em pesquisas (LEPLAC, CPRM e SECIRM) por meio da realização de cinco comissões com a utilização de navios do Grupamento de Navios Hidroceanográficos (GNHo). Essas pesquisas envolvem as áreas de interesse da Antártica, da Elevação do Rio Grande e da Plataforma Continental, no que tange à coleta de dados meteorológicos.

A Marinha do Brasil (MB), por meio da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), é a Instituição Nacional que tem por atribuição promover e coordenar a participação do Brasil nas atividades da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) relacionadas com os Serviços Oceânicos e Mapeamento Oceânico. O Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO), por sua vez, surgiu como um Centro Depositário da COI, para auxiliar a DHN a gerir os dados que estão sob a sua guarda. A Organização Militar responsável pela operação do BNDO é o Centro de Hidrografia da Marinha (CHM).

No BNDO é contabilizado o grau de satisfação dos seus usuários, compostos por universitários, órgãos públicos e privados e outras instituições militares. Esse indicador é semestral e tem como meta 90% de satisfação. No primeiro semestre de 2020, a meta foi atingida, apresentando 97% de satisfação dos usuários.

Visando a contribuir para a adequação da capacidade de Análise dos Levantamentos Hidrográficos (LH) às crescentes necessidades nacionais, a MB investiu em manutenção da qualificação de pessoal, no âmbito do CHM e, contribuindo para a adequação dos Centros de Hidrografia e Navegação dos 4º, 6º e 9º Distritos Navais (DN), foi realizada uma programação de adestramentos, por videoconferência, abordando os assuntos: Zoneamento de Marés e Redução de Sondagens; Análise e Banco de Dados Batimétricos; e Procedimentos Administrativos e Gerenciamento do Banco de Dados Cartográficos.

A fim de contribuir para o desenvolvimento da mentalidade marítima no Brasil, a MB participa de fóruns nacionais e internacionais, a fim de se manter atualizada sobre discussões atuais relacionadas ao tema, sendo vetor de divulgação desses temas no país.

No que se refere à estrutura brasileira estabelecida para acompanhamento dos assuntos da Organização Marítima Internacional (IMO), a Comissão Coordenadora dos Assuntos da IMO (CCA-IMO), da qual a MB é coordenadora, e a Secretaria-Executiva da Comissão Coordenadora dos Assuntos da IMO (SecIMO) são atores relevantes na fase de formulação das posições a serem defendidas naquela Organização, se utilizando da interação com Ministérios, autarquias, entidades de classe, centros de estudo, universidades etc.

Existe, também, um Grupo Interministerial (GI) destinado a avaliar, politicamente, as propostas a serem defendidas na IMO. As realizações do GI foram reduzidas, em face das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Os trabalhos vêm sendo retomados por meio de reuniões virtuais, com duração limitada e escopo restrito aos assuntos mais urgentes e menos polêmicos.

Ademais, o cancelamento das reuniões presenciais e de algumas virtuais suspendeu temporariamente a demanda para a produção ou continuação de estudos que acarretem aprimoramento no conhecimento técnico-científico afeto a alguns subcomitês.

Cabe ressaltar que nas reuniões virtuais houve troca de documentos para discussão, com o envolvimento de Ministérios, centros de estudos e universidades, em preparação da defesa dos interesses nacionais junto à IMO, como as reuniões do Grupo de Trabalho Intersessional sobre Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa (ISWG GHG 7), a 102ª Sessão do Comitê de Segurança Marítima (MSC 102), a 75ª Sessão do Comitê de Proteção ao Meio Ambiente Marinho (MEPC 75), a 107ª Sessão do Comitê Legal (LEG 107), a 70ª Sessão do Comitê de Cooperação Técnica (TC 70), a 42ª Reunião consultativa das partes contratantes da Convenção de Londres e a 15ª Reunião consultativa das partes contratantes do Protocolo de Londres (LC 42/ LP 15).

O portal da CCA-IMO prossegue sendo mantido e atualizado pela Sec-IMO, com a inclusão e exposição pública dos documentos emitidos pela IMO, com suas respectivas análises e sugestões de propostas.

A Rede Operativa de Cooperação Regional de Autoridades Marítimas das Américas (ROCRAM) constitui um fórum que debate ações para orientar processos relacionados à segurança e proteção marítimas, ensino profissional marítimo, proteção do meio ambiente, entre outros temas, com o propósito de assegurar as melhores decisões na implantação de normas da Autoridade Marítima, em consonância com as convenções da IMO adotadas pelos membros da ROCRAM.

O Programa de Ensino Profissional Marítimo (PREPOM) tem o propósito de promover a formação, aperfeiçoamento e atualização de todo pessoal ligado à atividade marítima, sendo estruturado em três vertentes: PREPOM Aquaviários, PREPOM Portuários e PREPOM Atividades Correlatas. Com grande capilaridade em todo o País, seus cursos e treinamentos são realizados nos Centros de Instrução, Capitania, Delegacias e Agências, o que proporciona interação dos instruídos com as tradições marinheiras e nossas Organizações Militares (OM), contribuindo para

diversos aspectos da prevenção da Segurança da Navegação e ampliação da Mentalidade Marítima. Neste ano, foram realizados 158 cursos, com 2.864 aprovados.

Pode-se mencionar também que, na qualidade de Presidente do Conselho Diretor do Centro Cultural do Movimento Escoteiro (CCME), entidade que tem por finalidade fomentar a cultura e a memória escoteira, o Diretor-Geral de Navegação tem incentivado atividades que ensejam o desenvolvimento da mentalidade marítima na comunidade escoteira, apoiando as atividades do CCME.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DHN, junto aos seus meios subordinados, vem atendendo as atividades solicitadas pela comunidade científica, aliada à disponibilidade de dados cedidos do BNDO, com índices altos de satisfação do cliente.

A crescente demanda econômica ligada às atividades aquaviárias, aliada à constante evolução da tecnologia envolvida na coleta de dados hidrográficos, requer o aumento na eficiência das análises executadas pela Superintendência da Segurança da Navegação, sendo relatada pelo Setor DGN a necessidade de readequação das instalações da Divisão de Análise de Levantamentos.

Referente às restrições impostas pela pandemia, quando ultrapassadas, a perspectiva é de que haja um trabalho mais robusto de desenvolvimento da mentalidade marítima na sociedade brasileira e de atividades de produção de conhecimento de caráter científico tecnológico junto à comunidade marítima, bem como uma maior participação nas discussões internacionais, contribuindo para o cumprimento desta AEN.

AEN - DESENVOLVIMENTO-2: Atuar proativamente junto à comunidade marítima e aos organismos nacionais e internacionais relacionados aos assuntos marítimos de interesse nacional.

Descrição: Promover o intercâmbio de ideias com a comunidade marítima e organismos internacionais, de forma a compor uma Estratégia Marítima (Estratégia Azul) que materialize as políticas nacionais e convenções internacionais atinentes ao uso do mar. Também contempla o desenvolvimento científico-tecnológico de projetos ligados ao Poder Marítimo, com destaque para o uso sustentável e compartilhado do ambiente marinho e a implantação do *e-Navigation* (navegação aprimorada).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Uma vez que as reuniões presenciais da IMO encontram-se descontinuadas até a normalização das condições sanitárias, foram definidas pelo Conselho regras para a realização de sessões virtuais para os Comitês, Subcomitês e Grupos entre sessões.

No período foram realizadas diversas reuniões virtuais, a saber: Grupo de Trabalho Intersessional sobre Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa (ISWG GHG 7), 102ª Sessão

do Comitê de Segurança Marítima (MSC 102), 75ª Sessão do Comitê de Proteção ao Meio Ambiente Marinho (MEPC 75), 107ª Sessão do Comitê Legal (LEG 107), 70ª Sessão do Comitê de Cooperação Técnica (TC 70) e 42ª Reunião consultativa das partes contratantes da Convenção de Londres e 15ª Reunião consultativa das partes contratantes do Protocolo de Londres (LC 42/ LP 15).

Particularmente à ISWG GHG 7 e ao MEPC 75, a representação Brasileira (RPBOMI, CCAIMO e SecIMO) participou ativamente da redação conjunta (Brasil, Alemanha, Chile, China, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, França, Japão, Índia, Noruega, Rússia e Singapura), de documento abordando a eficiência energética de navios e medidas de mitigação de emissões a ser apresentada à IMO.

Foram realizados entendimentos com a Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Equador, Paraguai e Colômbia visando ao intercâmbio de entendimentos e ações no que se refere aos documentos que irão ser apreciados nas sessões virtuais da IMO. O Brasil submeteu um documento e copatrocinou outros dois, sendo um redigido em parceria com a China e outro com a Argentina e o Chile, todos abordando a avaliação da eficiência energética de navios.

Houve a realização de videoconferências com representantes da comunidade marítima, dentre os quais PETROBRAS, VALE, Syndarma e ABAC (Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem), para a apreciação de documentos e deliberações quanto à estratégia a ser adotada durante as sessões virtuais da IMO. Adicionalmente, existiu a participação da Sec-IMO nas reuniões bimensais da Comissão de Estudo de Classificações e Especificações de Combustíveis Marítimos, da qual participaram PETROBRAS, ANP, MME, EPE (Empresa de Pesquisa Energética), Syndarma e VALE, nas quais foram debatidos aspectos relativos à normatização e qualidade de combustíveis.

No que se refere à realização do 4º Estudo da IMO para a verificação das emissões de gases de efeito estufa provenientes de navios mercantes, bem como suas projeções até o ano 2050, houve as seguintes participações brasileiras coordenadas pela CCA-IMO: a FIPE/USP integrou o consórcio vencedor da licitação internacional para a realização do Estudo; um representante brasileiro egresso da iniciativa privada fez parte do Comitê verificador do conteúdo do Estudo; e um professor da COPPE/UFRJ integrou o grupo de especialistas, que verificaram os aspectos qualitativos e quantitativos do relatório final do Estudo elaborado pelo consórcio.

Ademais, houve assessoria aos embarcadores de farelo de soja, com o intuito de orientá-los quanto à aplicação dos requisitos a serem obrigatoriamente exigidos, a partir de 2021, no embarque da referida carga, sanando as dúvidas da comunidade marítima nacional com relação ao código internacional de cargas sólidas a granel (código IMSBC).

No que concerne às realizações em âmbito da ROCRAM, cabe destacar: a participação nos grupos de trabalho por correspondência em andamento; o atendimento ao curso *Formación de Tutores Virtuales*, oferecido na modalidade a distância pela *Prefectura Naval Argentina*, no período de AGO-SET2020. Neste curso foi matriculado um professor do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), sem custos para a MB; a prontificação da “Estratégia Marítima da ROCRAM 2021-2025” e a elaboração de uma proposta atinente às “Práticas para Melhorar o Funcionamento da ROCRAM”.

Foram apresentadas e ratificadas pelo Comandante da Marinha novas propostas de alterações das Convenções, bem como a sua hierarquização. A RPBIMO iniciou as tratativas junto ao Secretariado da IMO para o processo de alteração e estabeleceu gestões com os Estados-Membros que facilitarão sua aprovação.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às cargas e projetos, foi observado que a comunidade marítima se preocupou com a manutenção de suas atividades rotineiras, incrementando apenas os controles sanitários em torno de suas tripulações. Não foi buscado nenhum aprimoramento e, portanto, a contribuição para compor uma Estratégia Azul, em 2020, limitou-se a procurar manter os padrões de segurança e eficiência já existentes.

Ultrapassada às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, a perspectiva é de que haja um maior esclarecimento dos assuntos pela comunidade marítima e a maior participação nas discussões internacionais, contribuindo para o cumprimento da AEN e surtir o efeito desejado para o atingimento dos OBNAV.

No tocante às propostas de alterações nos instrumentos jurídicos sob a égide da IMO, está em andamento o acompanhamento contínuo e dinâmico dessas propostas.

AEN - DESENVOLVIMENTO-3: Aperfeiçoar o Ensino Profissional Marítimo (EPM).

Descrição: Atender as demandas da Comunidade Marítima quanto ao desenvolvimento do EPM para portuários, aquaviários e trabalhadores afins, resguardando os interesses da MB; e fomentar a capacitação técnica do pessoal da Marinha Mercante, a fim de acompanhar as evoluções tecnológicas do setor, por meio de atualização de currículos de cursos para aquaviários e portuários.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Atualização e revisão da Norma da Autoridade Marítima (NORMAM-30), nos seguintes pontos:

- Aperfeiçoamento no controle dos cursos Extra-FDEPEM, incluindo os Comandos de Distritos Navais (ComDN) nos trâmites no controle dos cursos, bem como na metodologia de habilitação de instrutores de empresas credenciadas;
- Efetuadas mudanças no processo de revalidação dos diplomas de cursos de graduação de Náutica e de Máquinas no exterior;
- Melhorias na gestão da sistemática de execução dos cursos do EPM e inclusão de modificações referentes aos estágios;
- Aperfeiçoamento dos modelos de Relatórios de Disciplina (REDIS) e Questionário Pedagógico (QP);
- Orientações sobre padrão de qualidade do EPM, envolvendo a certificação NBR ISO 9001 aplicada na Diretoria de Portos e Costas (DPC) e nos Órgãos de Execução (OE);
- Melhorias na elaboração do Programa do Ensino Profissional Marítimo (PREPOM), com a inclusão dos ComDN no fluxo dos pedidos de curso;
- Novas adaptações inseridas no contexto do Ensino a Distância, incluindo mudanças afetas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem; e

- Inclusão de padrões de classificação para uso dos simuladores de Náutica e de Máquinas, a especificação do perfil do docente para os simuladores e a inclusão de novos roteiros para avaliação de aula em simuladores.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da NORMAM-30 proporcionou a atualização das diretrizes que estabelecem os procedimentos operacionais do Sistema do Ensino Profissional Marítimo (SEPM) relacionado aos Aquaviários, visando a prover e a otimizar as orientações necessárias aos órgãos que compõem a estrutura do SEPM, bem como Entidades EXTRA-MB, a Comunidade Marítima e ao público interessado em geral.

Essa revisão permitiu a melhoria da sistemática de elaboração/aprovação/cancelamento de proposta de cursos, supervisão/fiscalização do objeto do credenciamento e a padronização da metodologia de incremento do uso de simuladores nos cursos ministrados pelo SEPM.

AEN - DESENVOLVIMENTO-4: Apoiar a presença brasileira no continente Antártico.

Descrição: Desenvolver o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR): implantar a infraestrutura e a capacidade logística de apoio à pesquisa; restabelecer a operacionalidade da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF); e divulgar as atividades aos públicos interno e externo, especialmente para lideranças políticas.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Referente à Operação Antártica (OPERANTAR) XXXVIII, durante o inverno antártico, nos meses de agosto e setembro de 2020, foram realizados dois voos de apoio logístico à EACF, tendo como base a cidade de Ushuaia (Argentina). Tal realização contribui para o incremento das relações internacionais com a Argentina e amplia as possibilidades de apoio logístico às operações planejadas.

Apesar das restrições impostas pela pandemia COVID-19, está em curso a OPERANTAR XXXIX, com a participação dos dois navios antárticos. Para tanto, os meios e pessoal envolvidos estão cumprindo rigoroso protocolo de saúde, de forma a manter a Antártica como o único continente sem a ocorrência do coronavírus. Sobre esta operação, cabe ainda destacar:

- Serão empregados, pela primeira vez, os novos helicópteros UH-17 em substituição aos antigos UH-13, aumentando a capacidade de transporte de material e pessoal, além do incremento da confiabilidade das aeronaves;
- O foco principal é o apoio logístico à EACF, a troca do Grupo-Base e a realização de levantamentos hidroceanográficos para atualização de cartas náuticas da região, conforme

compromisso assumido pelo País. Em paralelo, a despeito de não estar prevista a participação de pesquisadores, haverá a coleta de dados por meio de sensores remotos; e

- A nova EACF já possui 15 de seus 17 laboratórios mobiliados e em condições de utilização. Os equipamentos necessários a prontificação dos dois laboratórios restantes, de Meteorologia e de *Very Low Frequency* (VLF), foram adquiridos e serão instalados na próxima Operação, com o auxílio dos pesquisadores utilizadores.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o avanço no desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus, as pesquisas na Antártica deverão ser retomadas na próxima OPERANTAR, inclusive com a possibilidade de ocupação da EACF, no período de inverno, por pesquisadores, além do Grupo.

AEN - DESENVOLVIMENTO-5: Fortalecer a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).

Descrição: A CIRM, colegiado composto por representantes de diversos órgãos e ministérios, coordenado pelo Comandante da Marinha, trata dos assuntos relativos à consecução da Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM) e da Política Nacional para Assuntos Antárticos (POLANTAR), executadas por Programas e Planos Setoriais voltados para o conhecimento e o aproveitamento sustentável dos recursos naturais das áreas marinhas e costeiras, fundamentais à defesa dos interesses e ao protagonismo do Brasil no Atlântico Sul, bem como para a garantia de seus objetivos no Continente Antártico.

A atualização dessas políticas, a valoração dos recursos do mar (Economia Azul) e a implementação de uma moldura operacional e jurídica, indispensável para a governança da Amazônia Azul (Planejamento Espacial Marinho), fortalecerão a CIRM e sua integração aos demais órgãos colegiados que dispõem sobre assuntos marítimos.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar: atualização e aprovação, em 2020, do X Plano Setorial para os Recursos do Mar (X PSRM), com vigência 2020-2023;

- Ação Planejamento Espacial Marinho: o Comitê Executivo do Planejamento Espacial Marinho aprovou, em ABR2020, a contratação do Projeto Piloto do Planejamento Espacial Marinho (PEM) para a porção marítima da Região Sul do Brasil. O referido Projeto, que possui um período total de execução de três anos, custo estimado de R\$ 3.500.000,00, está dividido em três fases, de um ano cada. Cabe ressaltar que o Brasil assumiu junto a ONU, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o PEM no País até o ano de 2030 e, quando implantado, espera-se obter uma moldura operacional e jurídica capaz de garantir a governança da Amazônia Azul;

- Ação Avaliação do Potencial Mineral da Plataforma Continental Brasileira (REMPLOC): prosseguimento de pesquisas sobre recursos minerais da plataforma continental com os projetos de diamante no litoral da Bahia, de fosforita no talude continental dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e de ouro no projeto Vizeu-Caratupera, na plataforma continental do Pará e Maranhão. Em função da inclusão da Elevação do Rio Grande (ERG) na submissão brasileira de extensão da Plataforma Continental encaminhada à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC), o Projeto "Crosta Cobaltíferas da Elevação do Rio Grande" (PROERG) foi remanejado para a Ação REMPLAC;

- Ação Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (PROAREA): em função do remanejamento do PROERG para a Ação REMPLAC, o PROAREA, atualmente, possui o projeto de pesquisas de sulfetos polimetálicos na Cordilheira Meso-oceânica do Atlântico Sul e Equatorial (PROCORDILHEIRA), em execução desde 2012. A continuidade desse programa em águas profundas representa a retomada das atividades na Cordilheira Mesoatlântica, com o objetivo de obter novo contrato com a ISBA, agora para exploração de sulfetos polimetálicos. É importante que o País continue a ser protagonista nas atividades coordenadas pela Autoridade, reforçando seu papel de destaque nas pesquisas em águas profundas no Atlântico Sul e Equatorial;

- Ação Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar (PPG-Mar): com recursos financeiros do Ministério da Educação (MEC), estão em construções algumas embarcações que se constituirão nos laboratórios de ensino flutuantes do País, destinados a atender às demandas de experiência embarcada de todas as Universidades Federais que ofertam cursos nas áreas de Ciências do Mar. Das quatro embarcações inicialmente previstas, três já foram entregues para atender à formação de pessoal nas Regiões Sul, Norte e Sudeste. A quarta e última embarcação, com previsão de entrega em novembro de 2021, atenderá à Região Nordeste; e

- Ação Sistema Brasileiro de Observação dos Oceanos e Estudos do Clima (GOOS-Brasil): deu-se continuidade ao lançamento de boias de deriva para coleta de dados ambientais no Atlântico Sul, pertencentes ao Programa Nacional de Boias (PNBOIA); ao lançamento de probes batitermógrafos descartáveis (XBT) na derrota Rio de Janeiro - Ilha da Trindade, em apoio ao projeto de Monitoramento da Variabilidade Regional do transporte de calor e volume na camada superficial do oceano Atlântico Sul entre o Rio de Janeiro (RJ) e a Ilha Trindade (MOVAR); à manutenção das boias fixas do PNBOIA, dos marégrafos da Rede Maregráfica pertencente ao *Global Sea Level Observing System* (GLOSS) e das oito boias fixas que compõem o Projeto *Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic* (PIRATA). As atividades que envolveram apoio de navios ocorreram principalmente no segundo semestre em razão da pandemia de COVID 19, que atrasou o cronograma das comissões. Em 2020, deu-se início ao processo de aquisição dos equipamentos meteoceanográficos para o GOOS-Brasil, previstos no Termo de Cooperação entre a SECIRM e a PETROBRAS. Houve a instalação da primeira boia Spoter V2, na baía do Almirantado, Antártica, com o objetivo de coletar dados e transmiti-los em tempo real em apoio às Operações Antárticas.

Adicionalmente, cabe ressaltar que a MB, por meio da SECIRM, apoiou diversas comissões voltadas à realização de pesquisas, conduzidas por instituições de ensino e de pesquisa, com emprego de meios pertencentes a essas instituições ou da própria MB.

Outrossim, o ingresso, em 2020, do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) na composição da CIRM demonstrou o seu prestígio e fortaleceu a referida Comissão Interministerial enquanto órgão colegiado, deliberativo e de assessoramento para as principais temáticas marinhas do País.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação ativa da MB nas diversas atividades constantes do X PSRM é de vital importância para viabilizar sua efetiva implementação. Esse comprometimento e esforço são reconhecidos e elogiados pelas demais instituições que compõem a CIRM e, destacadamente, pela comunidade científica brasileira.

A manutenção do protagonismo da MB na CIRM, além de fortalecer sobremaneira o colegiado, incentiva e divulga a Mentalidade Marítima no País (EN 4), assim como reforça o compromisso da Marinha na Cooperação com o Desenvolvimento Nacional (OBNAV 4).

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 5 - APOIAR A POLÍTICA EXTERNA

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 5.1 – ZOPACAS

Esta Estratégia visa a incrementar o nível de relacionamento com as Marinhas Amigas componentes da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN – POLÍTICA EXTERNA-1: Fomentar e incrementar a participação das Marinhas Amigas na Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

Descrição: Realizar ações que visem ao aumento da interação entre as nações que compõem essa Zona de Paz e Cooperação, tornando mais concreta a parceria em matéria de defesa e segurança no Atlântico Sul.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Foi realizado, em OUT2020, um simpósio no formato “Webinar” sobre a ZOPACAS, com o tema “A contribuição da ZOPACAS para o Desenvolvimento Econômico e a Segurança Marítima no Atlântico Sul”. O evento reuniu representantes diplomáticos e militares dos países membros, representantes dos demais países amigos, do meio acadêmico e da mídia em geral.

Seu propósito, considerado bem sucedido, foi de fomentar o debate sobre a cooperação em segurança marítima e ambiental no Atlântico Sul; a consolidação de uma identidade sul-atlântica em prol da paz, cooperação e governança no mar; e o fortalecimento de laços comerciais de interesse dos países da Região.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da ZOPACAS no PEM-2040 demonstra a relevância do tema para a MB e para o Brasil. Os incentivos a este fórum multilateral coadunam-se às diretrizes contidas na Política Nacional de Defesa (PND) e na Estratégia Nacional de Defesa (END), uma vez que poderão elevar a ZOPACAS a um patamar de protagonismo enquanto mecanismo de cooperação e Segurança Marítima no Atlântico Sul.

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 5.2 – Operações de Paz e Humanitárias (OpPazHum)

Esta Estratégia visa a ampliar a participação de Navios e Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, bem como de Oficiais e Praças da MB, em Operações de Paz Humanitárias.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN – POLÍTICA EXTERNA-2: Ampliar a participação de Navios e Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, bem como de Oficiais e Praças da MB, em Operações de Paz e Humanitárias.

Descrição: Realizar ações que incrementem a capacitação, o adestramento e a prontidão de meios navais, bem como de militares da MB, para a participação em Operações de Paz e Humanitárias.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2.1) Comando de Operações Navais (ComOpNav)

2.1.1) Em cumprimento às Instruções para a Coordenação das Atividades de Preparo, Emprego e Repatriação do Contingente Brasileiro da Força Tarefa-Marítima (FTM) da UNIFIL, o Setor Operativo realizou as seguintes atividades, tais como: Estágio de Preparação para Comandantes e Oficialidade da FTM da UNIFIL; Estágio de Operações de Paz de Caráter Naval, ministrado pelo Centro de Operações de Paz do Centro de Instrução Almirante Silvio de Camargo (CIASC); e reversão do Contingente Brasileiro na FTM-UNIFIL.

2.1.2) Houve, ainda, a participação de Oficiais e praças nos contingentes da Força-Tarefa Logística Humanitária (Operação Acolhida), a qual oferece assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima.

2.1.3) No que concerne às Missões de Paz individuais, destaca-se as seguintes atividades:

i) A participação, em 08 missões, de 14 Oficiais, dentre as quais se destacam a MINUSCA (República Centro-Africana), UNIFIL (Líbano) e MONUSCO (Congo). Os militares indicados atuaram na função de Observadores Militares ou como elementos do Estado-Maior (*Staff Officers*). Destaca-se, ainda, a participação de uma Oficial como assessora no *Department of Peacekeeping Operations* (DPO), sediado em Nova York-EUA, no regime de *Secondment*¹;e

¹Secondment é o regime para assunção de cargos no DPO, baseado em um processo seletivo para mandatos de dois anos, podendo ser renovados por até igual período

ii) Realização de Estágio de Operações de Paz para Mulheres, semestralmente, sob coordenação do ComOpNav e condução pelo CIASC, visando incentivar as militares do sexo feminino a participar de Missões de Paz e atendendo às orientações da ONU, quanto à promoção da igualdade de gênero.

2.2) Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN)

A consolidação do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (COPazNav) como referência, nos âmbitos nacional e internacional, na preparação de Contingentes para Operações de Paz e Humanitárias (OpPazHum). Ressalta-se a importância da realização de eventos, tais como o Seminário Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval, realizado em 2019, em que a Marinha do Brasil e a Organização das Nações Unidas, por intermédio do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais e do COPazNav, promoveram um amplo debate sobre lições aprendidas e boas práticas no âmbito das operações de paz, que contou com presença de mais de seiscentos civis e militares, incluindo a participação de representantes de diversos países.

Em outubro de 2019, foram realizados o I Curso Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval e o Seminário Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval. Os referidos eventos trouxeram grande visibilidade para o COPazNav e contribuíram para a consolidação da expertise do Centro no Hemisfério Sul. Nesse contexto, em janeiro de 2020, o Curso Internacional de Operações de Paz de Caráter Naval recebeu o Certificado de Treinamento das Nações Unidas como o primeiro curso do gênero certificado pela ONU.

A referida certificação trouxe grande reconhecimento para o COPazNav junto ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), de tal forma que, de acordo com a Instrução Normativa nº 2, de julho de 2020, do EMCFA, que dentre outras providências versa sobre o preparo para o desdobramento de militares para Missões de Paz de Caráter Individual da ONU, o COPazNav passou a ser reconhecido, juntamente com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), como um dos Centros de Instrução de Operações de Paz Nacionais.

O aprimoramento do Estágio de Operações de Paz para Mulheres (E-QTe-OpPazFem), em 2020, celebrou os vinte anos da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que introduziu a agenda “Mulheres, Paz e Segurança”. Adicionalmente, observam-se os quarenta anos do ingresso das mulheres nas fileiras da Força Naval. Dessa forma, o Seminário “Mulheres, Paz e Segurança”, buscou um maior entendimento das dinâmicas de gênero e destacou a importância da efetiva participação de mulheres no desenvolvimento da sociedade.

O COPazNav iniciou as tratativas para a condução da 1ª Edição Internacional do E-QTe-OpPazFem, com previsão de ser realizada em março de 2021. O planejamento atual consiste em priorizar o Entorno Estratégico Brasileiro, particularmente, o ambiente regional, com o envio de convites para os Estados da América do Sul que possuem renomados Centros de Instrução de Operações de Paz.

Em relação às Operações Humanitárias, foi criado o Estágio de Qualificação Técnica em Operações Humanitárias, a ser ministrado pelo COPazNav, a partir de 2021, que será realizado em oito dias letivos e contará com a participação de outras Forças Singulares, além das Forças Auxiliares e Civis de reconhecida *expertise*, no Corpo Docente e Discente. Serão observadas visitas ao Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais e aos meios navais que apoiam as Operações Humanitárias, além de um Exercício de Cenários sobre o tema.

Foi ampliada a iniciativa de cooperação vigente entre o COPazNav e o “POTI” (*Peace Operations Training Institute*), visando a troca de experiências sobre Direito Internacional Aplicado aos Conflitos Armados (DICA) e o aprimoramento do estágio de Ética Profissional Militar. Como

ação decorrente, foi disponibilizado o acesso gratuito a aproximadamente trinta cursos à distância relacionados às Operações de Paz, que ocorre por meio de uma plataforma digital exclusiva para o COpPazNav. Nela estão contidas informações diversas sobre o Centro, constituindo-se em uma excelente ferramenta de Comunicação Social para divulgar as atividades desenvolvidas tais como cursos, estágios e seminários.

Em 2020, o COpPazNav foi aceito como Membro Convidado da “ALCOPAZ” (*Asociación Latinoamericana de Centros de Entrenamiento para Operaciones de Paz*), concorrendo para o contido na Política Nacional de Defesa, particularmente no que se refere ao fortalecimento do ambiente regional, com o conseqüente incremento da cooperação entre os países sul-americanos, tendo em vista a característica única que o Centro tem a oferecer, presente na grande *expertise* voltada para as Operações de Paz de Caráter Naval, tornando-o um Centro de Referência Regional no Atlântico Sul e no Entorno Estratégico Brasileiro.

No âmbito da cooperação com outras instituições de ensino, permanecem as iniciativas de cooperação entre o COpPazNav e as faculdades PUC e UFF visando o intercâmbio de informações e visitas, especificamente na área do conhecimento de Relações Internacionais.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1) ComOpNav

Com o encerramento da participação de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais na FTM-UNIFIL, e a passagem do comando dessa Força, que é o único componente marítimo de uma Operação de Paz da ONU, verificou-se a necessidade de conservar e aprimorar as experiências e os conhecimentos adquiridos, de forma a melhor capacitar a Força quando da ocasião de um futuro emprego de meios ou tropa em Operações de Paz sob a égide de Organismos Internacionais.

No contexto da Operação Acolhida, a participação da MB apresenta-se como oportunidade de atuar em uma Força-Tarefa humanitária, coordenada pelo Governo Federal, composta por 11 ministérios, com apoio de agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil, oferecendo assistência emergencial aos migrantes e refugiados venezuelanos.

Ademais, a constante participação de militares em missões de paz sob a égide da ONU contribui para elevar a imagem da MB e, em maior dimensão, do Brasil no cenário mundial. No que tange à participação de militares do sexo feminino neste tipo de missão, a atuação da MB rendeu o prêmio *Gender Advocate of The Year* a duas Oficiais que se destacaram na promoção das questões de igualdade de gênero em Missões de Paz.

3.2) CGCFN

Especial atenção deverá ser dada ao fortalecimento do Estágio em Operações Humanitárias (OpHum) para tornar-se um evento de referência no âmbito nacional, com a participação de outras Forças Armadas e Auxiliares, bem como instituições de ensino, como PUC e UFF; e, no futuro, desenvolver o estágio no âmbito internacional.

Para 2021, há a previsão de certificação do Curso Internacional de Operações Ribeirinhas da ONU. Não existe nenhum Estado-Membro que tenha solicitado a certificação desse curso. O assunto possui relação com o caráter naval das Operações de Paz, estando positivado na Doutrina Militar Naval (DMN), item 4.12.1. Além disso, a Marinha do Brasil, em especial o Corpo de

Fuzileiros Navais, possui grande *expertise* nesta área do conhecimento. Tal fato incrementaria o rol de Cursos e Estágios do COpPazNav e poderia ser levado em consideração numa futura atualização do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS), com o acréscimo de um GptOpFuzNav específico para o emprego em ambiente ribeirinho.

Dessa forma, a aproximação com o ComOpNav deverá ser intensificada, objetivando a preparação de contingentes, por meio do Curso de Capacitação para Oficiais de Estado-Maior.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 6 - MODERNIZAR A FORÇA NAVAL

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 6.1 – PROGRAMA NUCLEAR DA MARINHA (PNM)

Visa obter a independência do desenvolvimento tecnológico do Ciclo do Combustível Nuclear e Planta Nuclear Embarcada, fundamentais para o projeto e construção do submarino com propulsão nuclear, contribuindo para conferir nova dimensão à Defesa Nacional.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - FORÇA NAVAL-1: Desenvolver o Programa Nuclear da Marinha (PNM).

Descrição: Possuir a capacidade de executar de forma autóctone as fases principais do ciclo do combustível nuclear, bem como o protótipo para o reator do submarino com propulsão nuclear (SN-BR).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado na Estratégia Naval 6.1.

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado pelo OBNAV 6.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Em setembro de 2020, foi criado o Centro de Intendência Tecnológica da Marinha em São Paulo (CeITMSP), com previsão de ativação em 30NOV2020.

Foi elaborado um Plano de Gestão de Conhecimento (GC) no contexto do empreendimento Modular de Gestão do Conhecimento e preparação de pessoal do PROSUB/PNM.

As atividades de controle e acompanhamento do cronograma físico-financeiro do PNM estão sendo executadas no Escritório de Projetos do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) em sintonia com a Assessoria de Orçamento e Finanças da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), podendo ser acompanhadas por meio de:

- 1) Sumário Executivo, onde são apresentados trimestralmente os cronogramas de entregas, a confrontação de meta física x meta realizada, cronograma orçamentário, pontos críticos e soluções;
- 2) Monitoramento de Ações Internas (AI) no Sistema do Plano Diretor (SIPLAD), onde são apresentados trimestralmente os avanços físicos (% mensal), a descrição do andamento de cada AI;
- 3) Relatório Sumário, onde são apresentados trimestralmente o detalhamento financeiro do PNM e seu acompanhamento físico, aí incluídos a fase atual do Processo, os fatores que contribuíram, ao longo do exercício, para execução da AO, e os fatores que dificultaram, ao longo do exercício, a execução da AO.
- 4) Monitoramento Temático do PPA, onde é apresentada anualmente uma análise da Iniciativa 05OS do Objetivo 1119 - Desenvolver e elevar capacidades nas áreas estratégicas da cibernética,

nuclear, espacial e nas áreas de comunicações, comando e controle, inteligência e segurança da informação do Programa 2058 - Defesa Nacional; e

5) Acompanhamento da Ação Orçamentária, onde semestralmente é apresentada uma análise da Ação Orçamentária 14T7, suas principais realizações, metas físicas alcançadas, dotação orçamentária e meta anual.

Até o momento, foram investidos, aproximadamente, 29% do previsto para a AO 14T7 ao longo do programa.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento e otimização dos processos para antecipação e celeridade nos processos licitatórios conduzidos pelo CTMSP contribuíram para a execução da Ação Orçamentária 14T7.

Ainda assim, as ampliações e investimentos em sistemas nucleares tiveram que ser replanejadas, para exercícios futuros, devido às mudanças de regras de Tomadas de Preços e Licitações e às dificuldades relacionadas à COVID-19.

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 6.2 – CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DO PODER NAVAL

Visa substituir meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais que ultrapassaram ou estão próximos de ultrapassar sua vida útil.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - FORÇA NAVAL-2: Executar o Programa de Submarinos (PROSUB).

Descrição: Gerir o programa de construção de Submarinos Convencionais, do Submarino Convencional com propulsão Nuclear e do Complexo Naval de Itaguaí (CNI), composto por uma Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), um Estaleiro de Construção (ESC), um Estaleiro de Manutenção (ESM), a Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM) e do Complexo de Manutenção Especializada (CME).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado pelo OBNAV 6. Porém, exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado na Estratégia Naval 6.2.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2.1) Gerir o programa de construção do Complexo Naval de Itaguaí:

Em 17JUL2020 foi realizada a cerimônia de ativação da Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM).

Os serviços em andamento têm priorizado as instalações necessárias à continuidade dos testes do SRIachuelo, bem como ao apoio à sua operação e manutenção.

2.2) Gerir o programa de construção de um Submarino Convencional com Propulsão Nuclear:

As seguintes etapas já foram concluídas: Fase A (Projeto de Concepção e Estudos de Exequibilidade), em JUL2013; Fase B (Projeto Preliminar), em JAN2017; e Período Interfases, em FEV2019.

Atualmente, encontra-se em desenvolvimento a Fase Inicial de Detalhamento do SN-BR (*Initial Phase of Detailed Design – IPDD*), iniciada em meados de FEV2019, com previsão de conclusão em FEV2022, quando deverão ser assinados os Termos Aditivos (TA) ao contrato 2, para construção do SN-BR.

2.3) Gerir o programa de construção de quatro Submarinos Convencionais:

Deu-se prosseguimento a execução de diversos (*Harbour Acceptance Tests - HAT*) HAT do SRIachuelo (S-BR1), visando o início do período dos SAT.

O SHumaitá (S-BR2) encontra-se no Estaleiro de Construção (ESC), atualmente em fase de integração de equipamentos e de subsistemas.

O STonelero (S-BR3) concluiu, em OUT, a transferência das seções, da UFEM para o ESC, após a instalação de equipamentos (embarque dos *cradles*).

O SAngostura (S-BR4) encontra-se na UFEM, atualmente na fase de fabricação e instalação de estruturas leves (tanques, suportes e anteparas) resistentes e não-resistentes e equipamentos.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à criação da Agência Naval de Segurança Nuclear e Qualidade (AgNSNQ) e ao ineditismo e complexidade do projeto da PNE do SN-BR, aquela Agência vem buscando estreitar seu relacionamento técnico com a CNEN.

AEN - FORÇA NAVAL-3: Obter navios de superfície para compor o Poder Naval (PROSUPER e programas específicos).

Descrição: Obter os seguintes meios: Navio com capacidade de Controle de Áreas Marítimas (NCAM) capaz de operar com aeronaves de asa fixa, rotativa e/ou remotamente pilotadas, Navios Escoltas, Navio de Apoio Logístico Móvel, Navios Anfíbios, Navio Escola, Navios de Contramedidas de Minagem, Avisos de Instrução para a Escola Naval e Colégio Naval.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Fragatas Classe “Tamandaré” (FCT)

Em 04MAR2020, foram assinados:

a) O contrato de construção das Fragatas Classe “Tamandaré”, entre a EMGEPRON e a Sociedade de propósito Específico (SPE) Águas Azuis, constituída pelas empresas Atech; Embraer Defesa e Segurança; e ThyssenKrupp Marine Systems; e

b) O Acordo de Cooperação Técnica entre a Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM) e a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), com o objetivo de regular o vínculo de cooperação mútua e de prestação de apoio técnico correlatos na consecução dos Contratos para aquisição, por construção, dos Navios Classe "Tamandaré" (FCT) pela EMGEPRON.

Após a assinatura do contrato, em 04MAR2020, como parte das tarefas de planejamento, a Gerência do Programa Classe “Tamandaré” (PCT), na EMGEPRON, elaborou o Plano de Mobilização da Fiscalização do projeto, estabelecendo a estimativa de mão de obra necessária para a atual fase do projeto.

No dia 14AGO2020 a EMGEPRON inaugurou escritório em Itajaí-SC, para acompanhamento e a fiscalização da execução das ações do Programa Classe Tamandaré (PCT).

Em 04SET2020, foi registrada a data de início do contrato de obtenção das Fragatas Classe “Tamandaré” (FCT), que representa o marco inicial para a contagem do prazo de 118 (cento e dezoito) meses para execução do citado contrato. Tal marco decorre do pagamento antecipado (Downpayment), previsto em contrato, na data de 03SET2020.

b) Navio Escola (NE)

O Projeto de Obtenção de um novo Navio Escola está na fase de concepção. O REM foi aprovado pelo CEMA e o ComOpNav elaborou os RANS, os quais foram encaminhados à DGePM, em 13MAR2020, por meio do Ofício N° 40 da DGMM. De modo a dar celeridade às ações necessárias ao projeto, cujo tempo estimado à produção do REE, face à complexidade do navio, é de oito meses, foi autorizado ao CPN a realizar, previamente, um Estudo Exploratório, visando a subsidiar a decisão da linha de casco preferencial.

c) Aviso de Instrução (AvIn)

Os Requisitos de Alto Nível de Sistemas (RANS) dos novos Avisos de Instrução para a Escola Naval e Colégio Naval foram ratificados pelo Comandante da Marinha em JUN2020.

O cronograma prevê uma Fase de Concepção de 7 meses, uma Fase de Preliminar de 5 meses e uma Fase de Contrato de 2 meses.

AEN - FORÇA NAVAL-4: Obter Navios-Patrolha para compor o Poder Naval (PRONAPA).

Descrição: Obter Navios-Patrolha a serem empregados na proteção da Amazônia Azul.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) NPaOc-BR

Fase Atual do Projeto: Fase de Concepção

b) NPa-500BR

O Projeto NPa-500BR encontra-se na Fase Preliminar e é coordenado, desde JUL2015, pela EMGEPRON, a qual contratou o CPN para elaborar o projeto de engenharia do Navio.

c) NPa Classe Macaé

Retomada da construção dos Navios-Patrolha “Maracanã” e “Mangaratiba”.

AEN - FORÇA NAVAL-5: Obter Navios Hidroceanográficos e Navios de Apoio Antártico (PROHIDRO).

Descrição: Obter navios a serem empregados na Amazônia Azul e em águas polares, em proveito do Poder Naval, segurança da navegação e do desenvolvimento científico da Antártica.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Navios Hidroceanográficos de 2ª Classe (NHo-2)

Foram aprovados os RANS do Projeto NHo-2 em 20JAN2020. Neste projeto, os requisitos serão submetidos à PETROBRAS, visando a angariar o apoio da empresa à obtenção dos meios navais, pela aplicação de recursos da mesma em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, com a anuência da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

b) Navio de Apoio Antártico (NApAnt)

Foi celebrado o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) para o estabelecimento de vínculo de cooperação mútua e prestação de apoio recíproco, com vistas à obtenção NapAnt.

O BNDES ratificou o índice mínimo de 45% de Conteúdo Local (CL) ensejado na RFP, como um dos critérios de seleção no processo de escolha da melhor oferta, finalizando importante etapa para estabelecer o novo acordo de cooperação (Protocolo de Intenções) com esse Órgão, a fim de auxiliar na definição, análise, aferição e demonstração pelas empresas/grupos proponentes do Conteúdo Local para o processo de escolha da melhor oferta. A assinatura do acordo foi realizada em 06OUT2020.

AEN - FORÇA NAVAL-6: Obter aeronaves para compor o Poder Naval (PROAERO)

Descrição: Obter aeronaves de asa fixa, rotativa e/ou remotamente pilotadas para missões de combate e de apoio; simulador de voo tático para helicópteros; helicóptero antissubmarino e de esclarecimento e ataque; helicópteros de emprego geral de médio porte; helicópteros de instrução (HI); e helicópteros de emprego geral de pequeno porte (UHP).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Simulador de voo tático para a aeronave “Seahawk” (SH-16)

O projeto encontra-se em fase de execução.

b) Helicópteros de emprego geral de médio porte (UH-15/UH-15A/AH-15B)

O projeto H-XBR iniciou-se no ano de 2008, através de contrato entre o Ministério da Defesa e o Consórcio Airbus Helicopters/Helibras, e tem como objeto a aquisição de 50 helicópteros de médio porte para as Forças Armadas (H225M), 03 treinadores *Flight Training Devices* (FTD) e Suporte Logístico Inicial e a instalação de Simulador de Voo no Recreio - RJ (Full Flight Simulator), pela cláusula de “Offset”. O projeto encontra-se em fase de execução, com gerenciamento pela FAB (COPAC), e já foram executados 78% do seu cronograma físico-financeiro.

c) Helicópteros de Instrução (IH)

O projeto de obtenção de Helicópteros de Instrução (IH) prevê a aquisição de helicópteros leves destinados, prioritariamente, à instrução básica para a formação de novos pilotos da MB. A aquisição deverá ocorrer, provavelmente, de maneira conjunta com a Força Aérea Brasileira (Projeto TH-X).

d) Helicópteros de emprego geral de pequeno porte

O projeto encontra-se na fase de execução.

ESTRATÉGIA NAVAL

EN – 6.3 – PODER NAVAL DO FUTURO

Visa reduzir o hiato tecnológico existente de forma a permitir não apenas o desenvolvimento de tecnologias chave, mas principalmente viabilizar sua aplicação no Poder Naval por meio de Conceitos Estratégicos e Doutrinários, de forma a modernizar os meios atuais ou por obtenção de NOVOS MEIOS, QUE CONSIGAM CONFRONTAR OS Desafios de Médio e Longo prazos.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN FORÇA NAVAL 8: Obter o Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas Embarcadas (SARP-E).

Descrição - Obter SARP-E para contribuir para a obtenção da consciência situacional marítima em defesa da Amazônia Azul, incluindo o apoio às operações de Fuzileiros Navais.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O projeto encontra-se em fase de execução. No dia 11 de dezembro de 2019 foi assinada a *Letter of Offer and Acceptance* (LOA) BR-P-SDU de obtenção do Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas - Embarcado (SARP-E) “*ScanEagle*”, categoria 2, composto por seis Aeronaves Remotamente Pilotadas, Lançador, estação de recolhimento, estação de pilotagem remota, treinamento e suporte logístico, entre a Marinha do Brasil e o FMS.

AEN - FORÇA NAVAL-9: Desenvolver a capacidade de Defesa Biológica, Nuclear, Química e Radiológica (DefNBQR).

Descrição: incrementar a capacidade de realizar ações de Defesa BNQR em estreita cooperação com o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (SIPRON).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O CDefNBQR-MB desenvolveu o Protocolo para a Desinfecção de Organizações Militares contra a COVID-19 (2a REV), Protocolo para as Equipes de Desinfecção de Organizações Militares contra a COVID-19 (1a REV) e elaborou subsídios sobre o uso da tecnologia do gás ozônio, luz UV-C e corredores de descontaminação no enfrentamento à pandemia.

Apesar das restrições impostas pela COVID-19, houve a participação de militares do CDefNBQR-MB em diversos cursos na área DefNBQR, por meio de videoconferências. Dentre eles, pode-se destacar: “CTBT: Science and Technology Conference”; curso do Projeto da OPAQ no Laboratório LAVEMA (curso presencial realizado antes do início da pandemia); curso básico em resposta a ataques químicos ou incidentes com produtos químicos industriais tóxicos para Estados Partes da Região da América Latina e do Caribe (organizado pela OPAQ); e “Managing Defence in the Wider Security Context” - VIRTUAL (organizado pelo Reino Unido).

Foi criado no CIASC a Escola de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (EscDefNBQR), que será responsável pela realização do Curso Especial de Defesa NBQR (Cesp-DefNBQR) e do Curso Avançado em Defesa NBQR (C-Av-DefNBQR), a fim de atender ao requisito de Capacitação do Sistema de Defesa NBQR da MB. O primeiro C-Esp-DefNBQR foi concluído em 16SET2020, com aproximadamente 40 militares, inclusive com participação de militares do EB. Em 21SET2020, ocorreu a turma II do C-Esp-DefNBQR, que foi realizado no BtlDefNBQR-ARAMAR.

AEN - FORÇA NAVAL-10: Desenvolver no País os produtos aplicados em navios, aeronaves e de equipamentos para os Fuzileiros Navais.

Descrição: Desenvolver projetos de equipamentos e sistemas que possuam alto conteúdo tecnológico, de aquisição restrita no exterior e que contribuirão para o desenvolvimento da Base Industrial e Tecnológica de Defesa.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado na Estratégia Naval 6.3.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2.1 - Aperfeiçoar a supervisão dos Centros Tecnológicos (CT) subordinados no cumprimento do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (PCTI).

Em consonância com essa proposta, aprovada pelo Almirantado, o Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ) recebeu o encargo adicional de atuar como Coordenador de Inovação Tecnológica, não nuclear, da MB, com orçamento específico. Assim, por meio de uma atuação próxima às universidades, empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) privadas, o CTMRJ passou a apoiar, incentivar e orientar as ICT subordinadas e vinculadas em busca de parcerias que, principalmente:

- fomentem desenvolvimentos tecnológicos disruptivos;
- promovam a transição dos resultados das atividades das ICT da MB para o Setor Produtivo; e
- promovam a transição de tecnologias civis para aplicações militares.

Ademais, é importante mencionar que está em andamento uma revisão da Estratégia de CT&I da MB, EMA-415, de modo a consolidar, nesse documento, aspectos importantes que aprimorarão a gestão de CT&I na MB, de uma maneira geral. Esse trabalho contribuirá para o aprimoramento do PCTI.

2.2 - Desenvolver competências tecnológicas da Marinha.

A prioridade tem sido fomentar a transição dos resultados das atividades de CT&I para a indústria. Para que isso ocorra, é importante o estabelecimento de parcerias com o Setor Acadêmico e com o Setor Produtivo.

Em 2020, podem ser mencionadas as seguintes realizações:

- interação com instituições de ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRJ), Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IMA-UFRJ), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP), Instituto Militar de Engenharia (IME), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade do Algarve (UAlg) - Portugal, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF),

Faculdade de Medicina de Petrópolis, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre outras;

- interação com empresas: Avibras Indústria Aeroespacial, Omnisys Engenharia LTDA, LACE Engenharia, Phygitall Soluções em Internet das Coisas LTDA, Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), PAM Membranas Seletivas LTDA, Gehr Internacional, Tidewise Marine Operations, EMBRAER S.A, Kryptus Segurança da Informação S.A, RAFAEL Sistemas Avançados de Armamentos LTDA, Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS), SHELL Brasil Petróleo LTDA, PROOCEANO Serviço Oceanográfico e Ambiental LTDA, dentre outras;
- interação com o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-CIMATEC), o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), o Instituto do Cérebro, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o Hospital Sírio-Libanês, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (CPTEC/INPE), o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Fundação CERTI, visando fomentar o desenvolvimento de atividades de inovação tecnológica;
- estabelecimento de parceria com a EMBRAER S.A, por meio do edital Inova Aerodefesa, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);
- celebração de Contrato de Confidencialidade com a Omnisys Engenharia LTDA, viabilizando a transferência das informações técnicas para a empresa elaborar proposta técnica comercial ao Consórcio Águas Azuis, visando ao fornecimento de quatro sistemas MAGE “Defensor” Mk3 para as Fragatas Classe Tamandaré (FCT);
- celebração de Termo de Execução Descentralizada (TED) com o Comando-Geral de Apoio (ComGap) para o desenvolvimento de um demonstrador de tecnologias do MAGE “Defensor” Mk5, aplicado à aeronave P-95M da Força Aérea Brasileira (FAB);
- prosseguimento de parceria com a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) visando ao desenvolvimento e à nacionalização de propelentes “Base Bleed” para munições de alcance estendido;
- celebração de Memorando de Entendimentos (MOU) com a empresa Avibras visando ao estabelecimento de bases para a futura cooperação em áreas de mútuo interesse; e
- celebração de parceria entre o Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais (CtecCFN) com o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-CETIQT) para o desenvolvimento do componente têxtil de coletes balísticos.

AEN - FORÇA NAVAL-11: Promover a sistematização do desenvolvimento de conceitos estratégicos e doutrinários da MB

Descrição: Realizar a atualização organizacional do Estado-Maior da Armada (EMA) visando à sistematização do desenvolvimento de conceitos estratégicos e doutrinários que possam orientar o desenvolvimento de tecnologias, técnicas e procedimentos para enfrentar os desafios ao Poder Naval até 2040.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Em 03JUN2020, o Comandante da Marinha (CM) aprovou a criação da Assessoria para Desenvolvimento de Conceitos, Estratégias e Doutrinas (ADCED), subordinada à Subchefia de Estratégia do Estado-Maior da Armada.

A ADCED tem o principal propósito de, a partir do estudo de cenários prospectivos, elaborar os Conceitos e Concepções Estratégicas e Doutrinárias que orientarão o emprego e o preparo da MB, sendo este último resultado direto da Sistemática de Planejamento de Força da MB (SISFORÇA), que está sendo desenvolvida por meio da AEN DEFESA-1.

Em NOV2020, foi renovado o Memorando de Entendimento (MoU) com o *King's College London* (KCL) que manteve a oportunidade de troca de informações valiosas para o aprimoramento dos macroprocessos da ADCED. Além disso, foram iniciadas as conversações com o Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN) e Comando do Desenvolvimento Doutrinário de Guerra Naval (CDDGN) para o aperfeiçoamento doutrinário da MB, com o apoio da EGN.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 7 - OBTER A CAPACIDADE OPERACIONAL PLENA (OCOP)

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 7.1 – OCOP

Visa contribuir para a melhora da disponibilidade dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais existentes por meio de processos de modernização e revitalização exequíveis e com custo adequado à realidade orçamentária da MB e incrementar o poder combatente por meio de modernização dos sistemas de combate.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 7.2 – AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE APOIO LOGÍSTICO PARA MEIOS OPERATIVOS

Visa manter a capacidade operacional dos sistemas e equipamentos dos meios de superfície, submarinos e aeronavais existentes e dos futuros, à luz do processo de Gestão do Ciclo de Vida (GCV); manter a quantidade ideal de munição e armamento para garantir o aprestamento do Poder Naval; incrementar a Gestão Estratégica nas OMPS-I e OMPS-II; executar as etapas preparatórias do Plano de Mobilização Marítima; e incrementar a interoperabilidade da MB com as demais Forças Armadas e Agências relacionadas à Segurança e Defesa.

AEN - OCOP-3: Promover o desenvolvimento operacional da MB para a Defesa Nacional, com foco na capacidade de mobilização.

Descrição: Desenvolver, por meio de parcerias estratégicas com o setor industrial marítimo, a elaboração de projetos de construção ou adaptação de Navios para uso dual (comercial e militar). Dessa forma, deverão ser supridas as carências de equipamentos da MB para a defesa dos interesses nacionais com o fortalecimento da capacidade de mobilização marítima.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Realização do processo de credenciamento de centenas de Empresas de Interesse da Mobilização. As OM fizeram o cadastramento de acordo com a capacidade das empresas em contribuir para o desenvolvimento das atividades da Força Naval em uma situação em que seja

decretada a Mobilização. As instituições cadastradas foram aprovadas pelo ODS responsáveis, pelo EMA e pelo MD.

- Participação de representantes da MB nas palestras e trabalhos conduzidos no Seminário de Mobilização Nacional de 2020.

- Participação de representantes da MB nas reuniões da Comissão Mista da Indústria de Defesa (CMID), contribuindo na elaboração de propostas para o fomento da Base Industrial de Defesa (BID).

AEN - OCOP-5: Aprimorar a Gestão / Coordenação Estratégica das Organizações Militares Prestadoras de Serviços Industriais (OMPS-I), incluindo o Complexo Naval de Itaguaí (CNI), no sentido de garantir a capacidade operacional dos sistemas e equipamentos dos meios operacionais, em parceria com a Base Industrial de Defesa.

Descrição: Atualizar a gestão/coordenação das atividades das OMPS-I e do CNI, no sentido de capacitar o desenvolvimento de projetos de engenharia e manutenção dos meios operativos, à luz do processo de Gestão do Ciclo de Vida (GCV).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Revitalização do AMRJ

Aprimoramento do Controle da Qualidade nos Reparos Navais, por meio das seguintes ações principais:

- a) Reestruturação e modernização do “Departamento de Inspeção e Testes” para “Departamento da Qualidade”, a partir de obtenção de novos equipamentos;
- b) Está em andamento o plano de implementação do sistema de garantia da qualidade do novo Departamento da Qualidade, com aderência à iniciativa constante no PEO (implementação da sistemática de garantia da qualidade no AMRJ);
- c) Está em andamento uma pesquisa de mercado sobre empresas que ofereçam solução para a gestão eletrônica de documentos decorrentes de inspeções realizadas pelo Departamento da Qualidade, assim como para a geração automática de relatórios gerenciais;
- d) Está sendo realizado o aprimoramento dos requisitos de qualidade que fazem parte dos processos licitatórios da OM; e
- e) O AMRJ passou a utilizar um novo indicador de retrabalho, que é obtido a partir do índice de testes realizados pós reparo não satisfatórios, pelo número total de testes pós reparo realizados. Atualmente, está sendo implementado um roteiro que possibilite a retroalimentação do processo a partir dos dados desse indicador. O objetivo de tal procedimento é verificar a origem/causa dos retrabalhos, a fim de permitir atuar no ponto necessário e assim melhorar o processo.

AEN - OCOP-6: Implementar a Gestão do Ciclo de Vida (GCV) na MB.

Descrição: Implementar as atividades sistemáticas afetas à GCV, a fim de assegurar que os requisitos que condicionam a obtenção / manutenção de meios navais e outros sistemas sejam devidamente elaborados, implementados, mantidos e atualizados ao longo de todo seu ciclo de vida, desde a fase de concepção a de desfazimento, buscando-se uma efetiva relação entre a máxima operacionalidade x custos envolvidos.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Contribui diretamente para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Encontra-se em andamento a implantação da Gestão do Ciclo de Vida na MB por meio de Projetos gerenciados pela DGePM. No âmbito do Projeto das Fragatas Classe Tamandaré (FCT), foram contratados entregáveis alinhados à abordagem de GCV. Esses entregáveis, além de permitirem a aplicação das melhores práticas para o desenvolvimento e produção, permitirão que a MB detenha informações relevantes para a futura gestão das FCT e o conhecimento (tácito e explícito) em diversas atividades e processos, tais como os de Engenharia de Sistemas e de Apoio Logístico Integrado, áreas de conhecimento da GCV.

No contexto da avaliação operacional, estão sendo levantados as lacunas em relação aos processos de GCV com a conclusão, inicialmente, da atividade de mapeamento e modelagem dos processos afetos à função logística manutenção na MB e identificação das oportunidades de melhorias dos processos afetos à manutenção.

As principais realizações no âmbito do CFN foram:

- a) a elaboração do PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DO CICLO DE VIDA DO MATERIAL DO CFN (PROGCV-CFN);
- b) a elaboração do PLANO DE MATERIAL DO CFN, que subsidiou o subprograma PROADSUMUS; e
- c) a revisão da POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DO CFN.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 8 - DESENVOLVER A CAPACIDADE CIBERNÉTICA DA MB

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 8 - DEFESA CIBERNÉTICA

Visa garantir que, de forma ideal, todas as OM da MB estejam protegidas contra quaisquer ações de agentes adversos no campo cibernético. No mínimo, esta proteção deverá estar assegurada para todas as OM avaliadas estratégicas, instalações críticas, ou que sejam responsáveis pela gestão de conhecimento sensível.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - CIBER-1: Criar o Esquadrão de Guerra Cibernética (EsqdGCiber), com o propósito de coordenar os recursos e as ações de Guerra Cibernética, desenvolver procedimentos e adquirir ferramentas de inteligência cibernética.

Descrição: Criar um Esquadrão com disponibilidade de recursos materiais e humanos adequados, bem como o desenvolvimento de doutrina e regulamentação para o planejamento, a coordenação e o controle das atividades de caráter operacional referentes à Guerra Cibernética.

Responsável: ComOpNav.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para o desenvolvimento da capacidade cibernética.

A criação do EsqdGCiber centralizará conhecimentos e recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros associados à Guerra Cibernética, nas suas três ações: proteção, exploração e ataque. Isto fomentará o desenvolvimento de uma postura proativa institucional no Espaço Cibernético, capaz de ampliar a capacidade dissuasória da Força Naval e transcendendo os limites da tecnologia da informação.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 9 - APRIMORAR AS INTELIGÊNCIAS ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 9 – Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR)

Visa realizar a reestruturação do Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR), melhorar a qualidade dos conhecimentos operacionais obtidos e incrementar a participação da Inteligência Estratégica no processo do Planejamento de Força.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - INTEL-1: Desenvolver a capacidade de interceptação de comunicações por satélite e incrementar a produção de conhecimentos operacionais na área de fontes de sinais, principalmente os relativos aos dados obtidos pela Rede de Radiogoniometria de Alta Frequência (RRGAF).

Descrição: Desenvolver a capacidade de interceptação de comunicações por satélite, em virtude do aumento do emprego desse modal por embarcações estrangeiras operando em AJB.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

A capacidade de interceptação de comunicações satelitais e a modernização da RRGAF contribuirão para aprimorar a Inteligência Operacional.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

No contexto do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) de reestruturação do Sistema de Comunicações da Marinha (SISCOM), estão previstas as seguintes ações: estudar a ampliação das Estações de Monitoramento de Satélites (EMSAT) da ANATEL, com a inclusão da banda X; e subsidiar os recursos para manutenção e recuperação dos parques de antenas das Estações Rádio (ER), incluindo as antenas pertencentes à RRGAF.

AEN - INTEL-2: Desenvolver o Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR).

Descrição: Desenvolver o SIMAR, sendo prevista a sua reestruturação, de forma a promover a sinergia dos esforços do Órgão Central e das Agências de Inteligência da MB, em função das novas demandas e novas capacidades tecnológicas de informação.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

As inteligências estratégica e operacional, em conjunto com as ações de inteligência cibernética, são fundamentais em qualquer forma de emprego do Poder Naval, seja na Defesa da Pátria ou na segurança marítima, contra ameaças externas ou na repressão de atividades ilícitas.

Os conhecimentos operacionais gerados pelos sistemas de inteligência serão essenciais para o sucesso das operações de garantia dos poderes constitucionais, de garantia da lei e da ordem, de paz e de evacuação de não combatentes, dentre outras.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Com a reestruturação do Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR), o Centro de Inteligência da Marinha (CIM) tornou-se o Órgão Central (OgC) do SIMAR, o que demandou redistribuição de militares (ativa e temporários), assim como alterações quantitativas e qualitativas nas Tabelas Mestras de Força de Trabalho (TMFT) do Estado-Maior da Armada (EMA), Comando de Operações Navais (ComOpNav) e CIM, sem que houvesse aumento de cargos na MB.

A ativação da Escola de Inteligência da Marinha (EsIMar) ocorreu em 07AGO2020 e vários cursos na Área de Conhecimento “Inteligência” já foram ministrados por aquela Organização Militar (OM). As Agências de Inteligência Especializadas (AgIE) Centro Integrado de Segurança Marítima (CISMAR), Diretoria-Geral de Navegação (DGN) e Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM) já foram prontificadas e a AgIE DGDNTM (Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha) está em fase de prontificação.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 10 - AMPLIAR A CONSCIÊNCIA SITUACIONAL MARÍTIMA (CSM) NAS ÁREAS DE INTERESSE DA MB

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 10 – SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA AMAZÔNIA AZUL (SisGAAz)

Visa incrementar a capacidade de detecção, localização, acompanhamento, identificação e interceptação dos contatos que estejam nas AJB.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - CSM-1: Desenvolver o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz).

Descrição: Desenvolver a capacidade de monitoramento e o controle das Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) e as áreas internacionais de responsabilidade para operações de Socorro e Salvamento (SAR), assegurando, ainda, a Consciência Situacional Marítima no entorno estratégico, particularmente no Atlântico Sul. O sistema será composto de centros de comando e controle e sensores que receberão em tempo real as informações de interesse nacional, com objetivo de proteger o patrimônio nacional e as linhas de comunicação marítimas, além de aprimorar a segurança marítima.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Não participa do esforço principal, mas é desejável para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) De acordo com a Portaria nº 237/2020/MB, foi criado o Grupo Técnico (GT) “Gerenciamento da Amazônia Azul - SisGAAz”, no âmbito da Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar, sob coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), com a finalidade de: identificar as lacunas existentes no monitoramento das Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB); detalhar as necessidades de informações e produtos decorrentes, com vistas à plena consecução do referido monitoramento; conhecer e avaliar a adequabilidade do projeto estratégico da MB denominado SisGAAz para atendimento das demandas visualizadas; identificar oportunidades de aperfeiçoamento do referido projeto, em proveito de eventuais demandas setoriais; e delinear soluções que contribuam para a consecução e implementação do SisGAAz.

b) Assinatura de Plano de Trabalho, firmado entre a MB e o Censipam (PT nº 2/2020 - DIGER), em 27NOV2020, cujo objetivo é promover a cooperação e o apoio técnico na condução de projetos e atividades que visam contribuir para a implementação do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz). O referido Plano prevê o intercâmbio de geointeligência, capacitação de recursos humanos e apoio às comunicações satelitais na área da Amazônia e Pantanal. Destacam-se as seguintes metas: detecção de embarcações não colaborativas; detecção de manchas de óleo nas

AJB; modernização do Sistema Integrado de Radiogonometria (SIR) da MB e integração ao Sistema de Monitoramento HF/DF (*High Frequency / Direction Finding*) do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam); intercâmbio de Geointeligência; internet satelital para os meios navais e de fuzileiros navais; e capacitação de Recursos Humanos. A parceria também prevê a designação de um Oficial da MB para servir no Censipam. O Oficial selecionado se apresentou naquele Centro em 15JAN2021.

c) Participação, conjuntamente com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), da Chamada CNPq/MCTIC nº 06/2020 (Pesquisa e Desenvolvimento para Enfrentamento de Derramamento de Óleo na Costa Brasileira – Programa Ciência no Mar). A proposta, que consistia no desenvolvimento de algoritmos de identificação de tráfego marítimo e classificação de atividades ilícitas tendo por base algoritmos radar e imagens satelitais, foi considerada viável tecnicamente, mas não foi contemplada com o recebimento de recursos. Apesar disso, o INPE prosseguiu com o andamento do projeto, com participação de uma Oficial da [Diretoria de Gestão de Programas da Marinha](#) (DGePM) como pesquisadora. Continuam as tratativas para a celebração de uma parceria Técnico-Científica com o INPE, a cargo da DGePM. O propósito desta parceria visa inserir o INPE no desenvolvimento do Programa SisGAAz.

d) Aproximação com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis(ANP), diante da possibilidade de estabelecimento de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com aquela agência visando ao financiamento de três projetos da MB com aderência ao SisGAAz:

- Sistema de Monitoramento e Alarmes: Trata da contratação, no mercado, do serviço de detecção, identificação de poluição hídrica, análises de dispersão e acompanhamento, bem como a identificação do tráfego marítimo suspeito.

- Laboratório de Geoquímica Ambiental Forense (LGAF): Refere-se a equipamentos, sistemas, instalações e capacitação de pessoal do LGAF, instalação do IEAPM utilizada para análises de amostras de óleo visando a identificação de sua origem.

- Portal de Informações Gerenciais Marítimas e Ambientais: objetiva a construção de portal e arquitetura de intercâmbio de informações marítimas e ambientais oriundas do Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO) e diversos órgãos e agências.

Atualmente, a ANP aguarda pronunciamento da PETROBRAS acerca dos projetos selecionados, para então dar prosseguimento à pesquisa acerca do instrumento jurídico que permitirá a transferência de recursos para a MB, por meio de uma Fundação de Apoio.

AEN - CSM-2: Aprimorar a estrutura do Sistema de coleta, processamento e disseminação de dados ambientais, permitindo a implantação do conceito de *e-navigation* (navegação aprimorada) nas AJB.

Descrição: Modernizar a capacidade de coleta, de processamento e de elaboração de produtos e serviços de dados ambientais marinhos, de monitoramento e de fiscalização do cumprimento da legislação e das normas da Autoridade Marítima para a segurança da navegação e incidente de poluição.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EM

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Com o propósito de orientar a coleta de dados geoespaciais marinhos, foram aprovados, em 2020, os Planos de Trabalho de Hidrografia (PTHidro), de Cartografia (PTCart) e de Meteorologia Marinha e Oceanografia (PTMETOC), decorrentes do III Plano Cartográfico Náutico Brasileiro (III PCNB) e do Plano de Coleta de Dados de Meteorologia e Oceanografia (PCD-METOC).

A partir desses dados será possível a elaboração e atualização de produtos e serviços em prol da Segurança da Navegação, apoio ao planejamento e execução das Operações Navais bem como a ampliação da consciência situacional do ambiente marinho.

O Plano de Trabalho de Hidrografia para o ano de 2020 contemplou quatorze projetos de levantamentos, dos quais dois já estão sendo cumpridos. No âmbito do Plano de Trabalho de Cartografia, foi produzida a nova edição da Carta Náutica 21300 – Do Cabo Norte ao Cabo Maguari, com inclusão de um plano, em decorrência do Levantamento Hidrográfico (LH) realizado em 2019, na Barra Norte do Rio Amazonas. A carta náutica 21200, contígua à carta 21300, também foi atualizada por meio de correção temporária até a edição da nova carta.

O Termo de Cooperação (TC) com a PETROBRAS, relativo ao Projeto Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica (REMO), denominado “REMO Observacional”, realizou o desenvolvimento técnico-científico de uma boia com tecnologia nacional (BMO-BR), a montagem de uma boia AXYS 3-M para comparação com a BMO-BR e de três boias Spotter. O lançamento da boia BMO-BR ocorrerá em novembro, ao lado da boia AXYS, na Bacia de Santos, de forma a validar a tecnologia desenvolvida nacionalmente e todo o desenvolvimento do casco, linha de fundeio e eletrônica, conduzidos pela equipe da Divisão de Oceanografia Operacional do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), em parceria com a PETROBRAS e empresas brasileiras. Em adição, uma das boias Spotter adquiridas foi lançada na Comissão OPERANTAR XXXIX, também em novembro, sendo uma iniciativa inédita da aquisição de dados de ondas na Antártica.

Este plano ainda prevê o emprego de uma rede de boias meteoceanográficas e veículos autônomos submersos (*sea-gliders*), além de investimentos em melhorias na infraestrutura do CHM e na manutenção dos Navios envolvidos, a fim de garantir a infraestrutura de coleta de dados ambientais, buscando o aprimoramento tecnológico.

Sobre a readequação dos setores de hidrografia e cartografia, em 2020, foram alteradas a designação dos Serviços de Sinalização Náutica (SSN) para Centros de Hidrografia e Navegação (CHN), no intuito de compatibilizar os nomes das OM com a necessária readequação de suas missões. Os CHN poderão, entre outras atribuições, ter acesso e manipulação remotos do Banco de Dados Cartográficos (BDCart), estarão aptos a realizar análise de LH, edição e produção cartográficas.

Em alinhamento ao conceito *e-Navigation*, dentre as iniciativas no âmbito da MB, destacam-se a implementação da Carta Sinótica Digital (CSD) atendendo ao padrão internacional para intercâmbio de dados S-100 IHO *Universal Hydrographic Data Model*, que permitirá a integração das informações das CSD às cartas eletrônicas no formato S-101, *Electronic Navigational Charts (ENC) Product Specification*, que são cartas digitais formadas por camadas sobrepostas, incluindo informações meteoceanográficas, para o sistema ECDIS (Sistemas de Informação e Visualização de Cartas Eletrônicas). Essas camadas devem ser elaboradas em conformidade com especificações técnicas, tais como S-104 (Informação do nível de água para a navegação superficial), S-111 (Correntes Superficiais), S-411 (Informação de Gelo Marinho), S-412 (Perigos Meteoceanográficos), S-413 (Condições Meteoceanográficas) e S-414 (Observações

Meteoceanográficas), todas estruturadas atendendo ao padrão S-100 da Organização Hidrográfica Internacional (OHI).

AEN - CSM-3: Aprimorar a base de dados ambientais integrada para produtos e serviços cartográficos e meteoceanográficos.

Descrição: Integrar os bancos de dados cartográficos, hidrográficos, meteoceanográficos e de auxílios à navegação.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Projeto de Migração dos Dados Cartográficos para Banco de Dados em apoio à Produção Cartográfica do III Plano Cartográfico Náutico Brasileiro; e
- Apoio ao setor operativo com produtos e serviços do Plano de Desenvolvimento do Programa Oceano (PLADEPO).

AEN - CSM-4: Pesquisar elementos de interesse estratégico nas AJB e no Atlântico Sul.

Descrição: Realizar levantamentos hidrográficos, oceanográficos, meteorológicos, geológicos e geofísicos em áreas estratégicas de interesse do País, inclusive aquelas além da Plataforma Continental; ampliar as atividades científicas nas ilhas oceânicas; atuar no fomento à pesquisa marinha, por meio da articulação com órgãos governamentais, socioeconômicos, comunidade acadêmica e científica.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EM

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Ocupação permanente da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo ;
- Manutenção da operacionalidade da rede de dispositivos fixos para coleta de dados meteoceanográficos;
- Conclusão de estudos sobre a potencialidade de recursos minerais marinhos dos projetos Fosforita, Granulados marinhos (GRANMAR) e Diamantes;
- Ampliação das pesquisas e levantamentos hidrográficos, contribuindo para a exploração e o aproveitamento dos recursos naturais do leito e subsolo marinho da Plataforma Continental Estendida, ampliando os bancos de dados do Setor; e
- Aprestamento dos meios navais para a realização da coleta de dados nas regiões de interesse.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 11 - APRIMORAR A GESTÃO DE PESSOAS

EN 11 - “PESSOAL – NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO”

Visa aperfeiçoar os sistemas e os procedimentos relacionados à gestão de pessoal, a fim de prover à Força a pessoa certa, com a capacitação adequada, no lugar e no momento certos, visando ao cumprimento da missão da MB. Sua execução permitirá desenvolver as competências intelectual e militar-naval, bem como a higidez física e psicossocial de nossa Força de Trabalho.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - PESSOAL-1: Incorporar a Gestão por competências na administração de recursos humanos da MB.

Descrição: Incorporar novos processos e técnicas de gerenciamento de pessoas e carreiras, em especial a Gestão por Competências, buscando aprimorar a aplicação dos recursos humanos na MB.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Foi enviado ao Estado-Maior da Armada (EMA), incluindo o parecer dos demais Órgãos de Direção Setorial (ODS), a proposta de alteração dos novos Interstícios de Planejamento (IP) para todos os Corpos e Quadros dos militares da Marinha do Brasil (MB), em função da promulgação da Lei nº 13.954/2019, que reestruturou a carreira dos militares das Forças Armadas (FFAA). Com o aumento do tempo de serviço para 35 anos, foi necessário propor uma alteração nos IP e, conseqüentemente, realizar ajustes nos Planos de Carreira e Corrente de Oficiais e de Praças. Os IP propostos visam conferir um adequado fluxo de carreira, possibilitando que o militar cumpra seu itinerário formativo, dentro de seu respectivo Corpo/Quadro, considerando os cargos previstos nas Tabelas Mestras de Força de Trabalho (TMFT). A referida proposta foi apresentada para deliberação na 55ª Reunião do Conselho de Planejamento de Pessoal (COPLAPE), sendo aprovada por aquele colegiado.

b) Nos Concursos Públicos direcionados à obtenção de profissionais de saúde, tem sido alocadas vagas específicas para captação regional de médicos e enfermeiros. Desta forma busca-se atrair aqueles profissionais que já possuem as competências necessárias para atuação nos primeiros postos da carreira de médico ou enfermeiro e que permanecerão Fora da Sede Rio de Janeiro até o posto de Capitão de Corveta.

c) Foram aprovadas as diretrizes para a incorporação e integração da mulher nos meios operativos e as regras de conduta e convivência entre militares da Marinha (RCCM-MB), fundamentadas nos princípios de igualdade, meritocracia, isonomia, não discriminação por razão de sexo, e no respeito à dignidade pessoal no trabalho de todo militar.

d) Foram realizadas as ações planejadas para prosseguimento da redução do quantitativo existente de pessoal na MB. Observando as ações propostas pela Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, ratificadas pelo Comandante da Marinha, foi cumprida a meta de redução de 800 militares.

AEN - PESSOAL-2: Aprimorar a capacitação de pessoal da MB.

Descrição: Capacitar o pessoal da MB no processo de Gestão do Ciclo de Vida (GCV), operação e manutenção dos meios de superfície, submarinos, aeronavais e de equipamentos de combate dos Fuzileiros Navais que serão empregados no futuro. Envolve a infraestrutura e os processos utilizados pelo Sistema de Ensino Naval (SEN) e pela Rede de Ensino de Pós-graduação e Qualificação Especial da MB na formação, na capacitação física, no exercício da liderança e aperfeiçoamento contínuo do nosso pessoal para o enfrentamento dos desafios impostos pela Era do Conhecimento.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

2.1- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM)

2.1.1 - Aprovado o Plano Anual de Capacitação para os Servidores Civis da Marinha (PACSCvM) para 2020, que engloba os cursos constantes dos Planos de cursos e estágios em estabelecimentos de ensino da Força Aérea Brasileira, do Exército Brasileiro e Instituições Civis disponíveis para os Servidores Civis.

2.1.2 - Em continuidade ao processo de criação Cursos de Aperfeiçoamento Avançado para Praças (C-ApA-PR), foram implementados seis novos cursos em 2020. Os cursos foram os seguintes:

- a) Controle e Automação (CIAA);
- b) Pneumática e Hidráulica (CIAA);
- c) Gestão do Ciclo de Vida (CIAA);
- d) Segurança da Informação e Comunicações (CIAA);
- e) Gestão em Saúde (ESM);
- f) Detecção (CAAML);
- g) Mantenedor de Aeronaves (CIAAN); e
- h) Auxílios Eletroeletrônicos à Navegação e Projetos de Balizamento (CIAARA).

2.1.3 - Foi iniciado, em SET2020, o terceiro Curso de Assessoria em Estado-Maior para Suboficiais (C-ASEMSO), desde a sua implementação em 2019. O curso visa ampliar os conhecimentos dos militares, a fim de exercerem função de auxiliares junto aos Oficiais que exercem atividades nas Seções de Estado-Maior.

2.1.4 - Foi aprovada a criação do Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Guerra Acústica para Oficiais (C-ApA-GAc), com previsão da primeira turma ser iniciada em SET2021 e disponibilidade de sete vagas para oficiais do Corpo da Armada, habilitados em Armamento, Comunicações e Eletrônica. Será estabelecido convênio com a UFRJ e PUC-Rio para contratação de instrutores. Encontram-se em andamento a construção curricular e o delineamento de ações necessárias para a criação do C-ApA-GAc.

2.1.5 - Iniciado o estudo para criação do Curso de Aperfeiçoamento Avançado para Oficiais (C-ApA) em Manutenção, com ênfase em IPMS (*Integrated Platform Management System*) e em Sistema de Combate Integrado.

2.1.6 - A Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), com o concurso de representantes das Organizações Militares Orientadoras Técnica (OMOT) subordinadas à Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM), Diretoria-Geral do Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) e Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), está realizando um estudo para implantar o tema “Impressão 3D” nos cursos do Sistema de Ensino Naval (SEN), de modo a incrementar o uso dessa tecnologia no âmbito da MB.

2.1.7 - As estruturas de ensino de todas as Organizações Militares (OM) do SEN foram inseridas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e a grande maioria delas passou a ofertar cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD). Com isso, foi necessário oferecer capacitação aos tutores por meio de uma Oficina de Moodle, com vídeos explicativos sobre a utilização da ferramenta, que estão disponíveis para acesso por todos os docentes do SEM.

2.1.8 - As Organizações Militares de Ensino (OME) subordinadas à DEnsM realizaram investimentos na revitalização de suas instalações de ensino e aquisição de instrumentos e equipamentos para desenvolvimento de atividades acadêmicas, destacando-se:

- a) No Colégio Naval, houve o fomento à produção acadêmica e de projetos de inovação e desenvolvimento na área de Robótica;
- b) A Escola Naval instalou um novo Simulador de Passadiço *Full Mission* (SimPass) e revitalizou a sala do Sistema de Simulador de Treinamento Tático (SSTT);
- c) O Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) revitalizou suas embarcações a vela e a remo e adquiriu outras, valorizando a formação marinheira; e
- d) O Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) adquiriu *tablets* para serem utilizados em atividades de instrução.

2.1.9 - O Laboratório de Línguas da Escola Naval (EN) foi modernizado com equipamentos e mobiliário doados pelo governo dos Estados Unidos. Esse recurso instrucional conta com trinta cabines com computadores, equipados com *headsets*, conectados ao computador do professor e à internet; permite o acesso a *sites* e programas (*software*) para aprendizagem de língua inglesa de forma dinâmica; e realiza avaliações *on line*.

2.1.10 - Em SET2020, foi criado o Curso de Aperfeiçoamento Avançado em Guerra Acústica (C-ApA-GAc), destinado a Oficiais do Corpo da Armada, aperfeiçoados em Armamento, Comunicações e Eletrônica. A primeira turma iniciará em 2021, estando previstas a disponibilização de sete vagas.

2.1.11 - Após estudo coordenado pela DGPM, foi criado, por meio da Portaria nº 159/MB, de 29 de maio de 2020, o Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG), ficando o mesmo sediado no Rio de Janeiro e subordinado ao Estado-Maior da Armada (EMA). O Núcleo de Implantação do INPG foi ativado em 10AGO2020.

AEN - PESSOAL-3: Aprimorar a saúde integrada da MB.

Descrição: Aprimorar os serviços de saúde e infraestrutura associadas para permitir que os recursos humanos da Força desempenhem suas tarefas com o máximo de eficiência física e psicológica, incluindo a elaboração de um Plano de Concentração Logística que contemple a ampliação e o aprimoramento do Centro Médico Assistencial da Marinha (CMAM) e do Núcleo de Coordenação de Atendimento à Terceira Idade.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para se alcançar o Objetivo Naval.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Normatização do atendimento de saúde em baixa e média complexidade, atribuindo ao Serviço de Medicina Integral (SMI) a ordenação do cuidado à saúde e a condução dos usuários na Rede Integrada de Atenção à Saúde do Sistema de Saúde da Marinha (RIASSSM), com vistas à regulação do fluxo de atendimento segundo critérios da Atenção Básica e Atenção Especializada em Saúde possibilitando assegurar o acesso, a qualidade e a resolutividade da assistência prestada;

b) Intensificação do acompanhamento da atuação integrada dos Núcleos de Avaliação e Controle (NAC) às ações de saúde necessárias ao tratamento médico dos militares da ativa considerados, em Inspeção de Saúde, fora dos padrões de higidez psicofísica, possibilitando o seu retorno mais precoce à condição de plena atividade laborativa. Releva-se mencionar a verificação da integração do tratamento com os diversos Programas de Saúde ofertados pela Marinha, especialmente aqueles afetos à Reabilitação e à Saúde Mental, relacionados às patologias diagnosticadas como principais responsáveis pelas deficiências funcionais, sejam elas restrições ou Licença para Tratamento de Saúde (LTS);

c) Manutenção do cronograma de palestras educativas, atividades e oficinas com vistas à prevenção das DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e abordagem afeta à prevenção de comorbidades associadas;

d) Exigência do cumprimento do Calendário Vacinal Militar nas Inspeções de Saúde e participação nas campanhas nacionais de imunização, notadamente contra o Vírus da Influenza e Sarampo, tendo sido aplicadas na Família Naval, no primeiro semestre de 2020, 59.150 e 5.682 doses respectivamente;

e) Ampliação da divulgação de conteúdo de diversos temas correlatos à prevenção de doenças e promoção de saúde, por meio de *Podcasts*, artes para *mobile*, figuras para *WhatsApp* e atualização

do *App* Saúde Naval produzidas pelo Saúde Naval, buscando ferramentas de comunicação mais atrativas, de modo a ampliar o alcance e garantir que a Família Naval tenha acesso à informação de qualidade;

f) Encontra-se em fase final de prontificação, a elaboração do Termo de Referência para aquisição de Sistema Informatizado, para contemplar módulos afetos ao prontuário médico e marcação de consultas e exames; e

g) Aprimoramento da relação padronizada do Setor de Distribuição de Medicamentos (SeDiMe) em, aproximadamente 5%, com a inclusão de alternativas farmacoterapêuticas para o tratamento de transtornos mentais e comportamentais, doenças infecciosas, doenças inflamatórias, doenças do sistema osteomolecular e do tecido conjuntivo e, como coadjuvante, no tratamento de doenças do aparelho respiratório, ampliando o acesso da Família Naval à terapia de suas enfermidades.

AEN - PESSOAL-4: Aprimorar o apoio à Família Naval.

Descrição: Executar ações de apoio ao núcleo familiar de militares e servidores civis, buscando minimizar as interferências de situações sociais, psicológicas e jurídicas adversas que possam comprometer os recursos humanos da MB no desempenho de suas tarefas.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para se alcançar o Objetivo Naval.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

a) Aprovação do Plano de Assistência Social da Marinha (PASM) com o intuito de promover a unidade de direção e a integração de todas as atividades preventivas e de resposta às necessidades socioassistenciais da Família Naval.

b) Aprimoramento da institucionalização das atividades desenvolvidas pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) e a Associação Abrigo do Marinheiro (AMN), por meio da padronização dos projetos sociais desenvolvidos pelos OES/Departamentos Regionais da Associação do Abrigo do Marinheiro (DRAMN).

c) Inauguração da Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES) “Timoneiro”, em Nova Friburgo. A área destina-se a promover o lazer e recreação das Praças e Servidores Civis assemelhados da Marinha, bem como a seus pensionistas, dependentes e convidados.

d) Criação do estágio de qualificação dos Oficiais Temporários (RM2) do Quadro Técnico de Serviço Social, conduzido pela DASM, Organização Militar Orientadora Técnica responsável pela Área de Conhecimento de Assistência Social.

e) Iniciadas ações complementares de Assistência Social, executadas pela AMN, que passaram a abranger todos os Distritos Navais por meio de seus Departamentos Regionais (DRAMN) e das Seccionais Voluntárias Cisne Branco (VCB), possibilitando, com a orientação da DASM, a ampliação do suporte à Família Naval, seja por meio de projetos, seja pela disponibilidade das Áreas Recreativas, Esportivas e Sociais (ARES), fomentando, assim, o modelo de gestão de integração da Assistência Social da MB com a da AMN.

AEN - PESSOAL-5: Aprimorar o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM).

Descrição: Promover o desenvolvimento do desporto nacional, com ênfase nos esportes náuticos e aquáticos, a fim de contribuir para a transformação do Brasil numa potência olímpica, fortalecer a mentalidade marítima e projetar a imagem da Força.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Não exerce o esforço principal, mas é desejável para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Em função da pandemia de COVID-19, não ocorreu desenvolvimento expressivo nas atividades desportivas, particularmente no período de março a julho de 2020.

Destacam-se algumas ações e realizações:

I. Abertura de um Aviso de Convocação de atletas de alto rendimento para atender as necessidades das modalidades de Boxe e Natação, fruto de observação sistemática das comissões técnicas e com foco no planejamento elaborado para o quadriênio 2020-2023;

II. Diversos atletas integrantes do Time Brasil, gerenciado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) para a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021, estiveram em treinamentos de campo na Europa. A Comissão de Desportos da Marinha (CDM) está em permanente contato com o COB e com as Confederações para o monitoramento desses atletas;

III. Desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema de banco de dados, que é a base para a expedição dos relatórios de Eventos Esportivos e de Desempenho Técnico Esportivo da CDM; e

IV. Formalização e manutenção de parcerias junto a organismos públicos e privados, voltadas ao apoio e desenvolvimento do esporte na MB. As parcerias estabelecidas pelo CEFAN/CDM na forma de Atos Administrativos vêm gerando recursos materiais e humanos necessários à criação e continuidade de projetos e atividades. Neste contexto destacam-se:

a) Renovação de Acordos de Cooperação:

i. Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) - a parceria tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de capacitar o CEFAN, como um Centro de Referência Paralímpico;

ii. SESI/ SENAI - interesse mútuo dos partícipes, visando desenvolver ações sociais e desportivas com a finalidade de preparar jovens, na faixa etária de 10 a 18 anos, sob a responsabilidade da MB, nas instalações do CEFAN; e

iii. Universidade da Força Aérea (UNIFA), com a finalidade de realizar dois cursos de Pós-Graduação em parceria com o CEFAN.

b) Acordo de Cooperação realizado:

Associação Desportiva Almirante Adalberto Nunes (ADAAN) - interesse mútuo de fomentar o desenvolvimento do esporte paralímpico nas modalidades de Atletismo, Natação, Halterofilismo e Tiro Esportivo.

c) Possibilidade de novo Acordo de Cooperação Caixa Econômica Federal - interesse mútuo em ampliar o número de pessoas com deficiência física que participam do programa no CEFAN, por meio da prática de atividades desportivas paralímpicas e adequar as instalações do CEFAN para proporcionar maior acessibilidade àquelas pessoas.

OBJETIVO NAVAL (OBNAV)

OBNAV 12 - APERFEIÇOAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

ESTRATÉGIA NAVAL (EN)

EN 12 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

Visa garantir os recursos orçamentários fixados em Lei e a sua eventual ampliação com objetivo de atender às despesas discricionárias, incluindo as Ações Estratégicas Navais contidas no PEM 2040; evoluir a gestão das OM como resultado da adequada aplicação dos instrumentos de gestão, bem como pelo robustecimento das estruturas de governança corporativa da Força; implantar a gestão de custos na MB; promover o desempenho adequado da Logística da MB; e aprimorar a comunicação social da MB com o público de interesse.

ACÕES ESTRATÉGICAS NAVAIS (AEN)

AEN - ADM-1: Obter recursos orçamentários e/ou extraorçamentários visando à consecução dos programas da Marinha.

Descrição: Atuar permanentemente junto aos Poderes Legislativo e Executivo, buscando obter a ampliação dos tetos orçamentários bem como a garantia dos recursos orçamentários e financeiros fixados em lei. Buscar fontes alternativas de recursos mediante parcerias com órgãos e instituições, públicos e privados.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado, uma vez que é responsável pela interação dos órgãos e instituições extra-MB em assuntos afetos a recursos orçamentários e financeiros.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O exercício financeiro de 2020 foi marcado por importantes desafios e conquistas na área orçamentária, principalmente em função das ações de combate à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), como emergência de saúde pública de interesse internacional, que tornaram imperativa a adoção de medidas legais, econômicas e sociais por parte do Governo Federal para seu enfrentamento e efeitos na sociedade.

Com efeito, para o enfrentamento da pandemia foram dispensados o atingimento dos resultados fiscais (meta de resultado primário e Regra de Ouro), assim como a liberação integral dos créditos para empenho, ou seja, em 2020 não houve contingenciamento, passando o Teto de Gastos ser a principal âncora fiscal do Governo Federal e principal desafio da Força na busca por alternativas para novos recursos sem, contudo, romper seu limite de gasto.

Nesse contexto, destacaram-se como principais realizações nos aspectos orçamentários e financeiros referentes às despesas Discricionárias Livres (DL) e do PROSUB/PNM:

- reabertura de créditos adicionais destinados ao combate a incêndios na Amazônia Legal (R\$ 112 milhões);
 - Liberação integral de R\$ 212 milhões (=R\$ 194 DL + 18 PNM) em créditos que estavam condicionados pela Regra de Ouro, que puderam ser desbloqueados e compor o PA-2020;
 - ampliação do orçamento da Força por meio de destaques de crédito (DTK) destinados ao enfrentamento do COVID-19 (R\$ 351 milhões), sendo as principais:
 - (i) AO 21CO – Enfrentamento ao COVID-19, R\$ 121,9 milhões;
 - (ii) AO 20X1 – Participação Brasileira em Missões de Paz, R\$ 73,2 milhões; e
 - (iii) AO 218X – Operações de Garantia da Lei e da Ordem, R\$ 73 milhões;
 - ampliação do orçamento da Força por meio de emendas parlamentares no montante de R\$ 27.500.451,00;
 - ampliação da dotação na ordem de R\$ 1.181 milhões, sendo R\$ 275 milhões em DL, R\$ 788 milhões de PROSUB/PNM e R\$ 188 milhões para a Saúde;
 - recomposição dos valores de despesas obrigatórias reduzidas durante a tramitação do PLOA-2020 no Legislativo em 2019 (R\$ 16 milhões demais Benefícios) e ampliação do teto da Saúde (R\$ 60 milhões) e demais benefícios (R\$ 10 milhões) em caráter excepcional; e
 - recomposição da dotação da MB, sendo R\$ 11 milhões alocados em DL (Aprestamento da Força) e R\$ 60 milhões para o PROSUB/PNM.
- Considerando todos os eventos de bloqueio, corte orçamentário e créditos adicionais, a dotação da Força em 2020 foi de R\$ 2.976 milhões (= R\$ 1.456 DL + 1.520 PROSUB/PNM) nessas programações.

AEN - ADM-2: Otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, por meio da melhoria da gestão da MB.

Descrição: Incrementar a eficiência dos processos, por meio da efetiva aplicação dos instrumentos de gestão (contratos de gestão, contabilidade gerencial e de custos, planejamento e gestão estratégica, análise e melhoria de processos, gestão por qualidade, entre outros), bem como pelo fortalecimento dos princípios básicos da governança corporativa (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa).

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

A DAdM participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Simplificação e digitalização das ferramentas do Programa Netuno: a fim de promover uma visão integrada e fornecer subsídios para a tomada de decisão no nível das Organizações Militares (OM), foi iniciado o desenvolvimento, pela equipe do Programa Netuno, de um ambiente de informações gerenciais para aprimorar o emprego efetivo das ferramentas, em plataforma digital.
- Aprimoramento da gestão arquivística de documentos e processos eletrônicos da MB: foi iniciado o projeto de desenvolvimento de um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), em substituição ao atual SiGDEM, cujo objetivo é desenvolver um sistema

que atenda aos requisitos arquivísticos previstos na atual legislação, assim como às demandas específicas da Força.

AEN - ADM-3: Aprimorar a gestão de custos na Marinha do Brasil.

Descrição: Aprimorar a Gestão de Custos na Marinha do Brasil: aprimorar na gestão de custos no âmbito da MB, de forma a possibilitar o apoio à tomada de decisão, pela Administração Naval. Tal ação contribuirá para a elaboração dos custos das ações estratégicas constantes do PEM.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

A principal meta associada ao aprimoramento da gestão de custos da MB é a implantação do Sistema de Custos da Marinha (SCM). O SCM, quando em efetivo funcionamento, será capaz de fornecer dados de custos capazes de suportar o processo decisório em diversas áreas da gestão orçamentária, financeira e administrativa da MB: o conhecimento dos custos das atividades e produtos da MB permitirá aperfeiçoar o processo orçamentário, orientando decisões racionais sobre cortes orçamentários; incrementará a avaliação de desempenho, por meio do estabelecimento de indicadores de eficiência e economicidade baseados em custos; contribuirá para o aprimoramento da Gestão do Ciclo de Vida (GCV) na Força, impactando diretamente o desempenho logístico; e auxiliará na estrutura de governança, produzindo informações importantes para o fortalecimento de mecanismos de controle e na avaliação entre custos e metas estratégicas.

Considerando a relevância e o impacto na gestão administrativa, é possível concluir que esta AEN exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado do OBNAV e EN em que está inserida.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O projeto de implantação do Sistema de Custos da Marinha (SCM) está dividido em três fases (Planejamento, Estruturação e Implantação), compostas por 25 etapas. No período, observou-se avanços com a conclusão das seguintes etapas:

- Homologação da Matriz de Centros de Custos, totalizando cerca de 1300 Centros de Custos em 24 Macroatividades, que representam todas as atividades que consomem recursos da MB;
- Consolidação normativa do SCM, com a publicação das normas SGM-307 (Normas sobre o Sistema de Custos da Marinha do Brasil) e a elaboração de manuais de procedimentos específicos para custos (Manual de Consultas Técnicas de Custos – MACONTEC e Custos e Manual de Procedimentos Contábeis de Custos – MAPCONT-Custos); e
- Divulgação e treinamento, por meio da realização de eventos de capacitação periódicos, visitas técnicas e rotina de monitoramento de registros de custos.

De maneira geral, as metas previstas para execução até o momento têm sido cumpridas de acordo com o cronograma planejado.

AEN - ADM-4: Aprimorar a interação do PPA ao Planejamento Estratégico da Marinha.

Descrição: Atuar para que o PPA contemple as necessidades orçamentárias decorrentes do PEM e dos Planos de Direção Setorial, de modo a aprimorar o alinhamento estratégico-orçamentário.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Aprovação, pelo Almirantado, das propostas decorrentes do Grupo de Trabalho criado por meio da Portaria nº 3/2018, da SGM;

- Definição dos requisitos da nova funcionalidade a ser criada no SIPLAD2 (Sistema do Plano Diretor), que permitirá o registro do Plano Estratégico da Marinha (PEM)/Planos de Direção Setorial (PDS) e a vinculação das Ações Estratégicas Navais/Ações de Direção Setorial com as Ações Internas do Plano Diretor da Marinha;

- Definição dos requisitos da funcionalidade a ser adaptada no SIPLAD2, que permita a criação de Ações Internas de acordo com os Agregadores do Plano de Ação definidos pelo Grupo de Trabalho;

- Desenvolvimento das funcionalidades e apresentação dos módulos pelo Centro de Análise de Sistemas Navais (CASNAV) para homologação pela Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha (DGOM);

- Realizadas reuniões com representantes dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) para construção da nova codificação das Ações Internas do Plano Diretor da Marinha, possibilitando a sua execução, por Agregadores, no exercício de 2020;

- Execução do Plano de Ação da Marinha do Brasil (MB) nas novas Ações Internas, desde JAN2020;

- Disponibilização do módulo “Planos Estratégicos no SIPLAD”, possibilitando o cadastro dos planos da MB, estabelecimento de vínculos entre os mesmos e correlação às Ações Internas, evidenciando o alinhamento estratégico-orçamentário da Força; e

- Cadastro do PEM 2040 no módulo e vinculação das suas Ações Estratégicas Navais às Ações Internas, em concurso com os Setores.

AEN - ADM-5: Aprimorar a infraestrutura (IE) e distribuição das instalações terrestres das Organizações Militares (OM) do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

Descrição: Criar, modernizar e ampliar as Organizações Militares do CFN.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Não participa do esforço principal, mas é desejável para alcançar o resultado esperado.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Em decorrência de obtenções de meios realizadas em anos recentes, há três Empreendimentos Modulares (EM) aprovados para adequação ou construção de instalações de OM operativas do CFN, a saber: Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais (BtlArtFuzNav), Batalhão de Comando e Controle (BtlCmndoCt) e Batalhão de Viaturas Anfíbias (BtlVtrAnf).

No BtlArtFuzNav, estão em andamento as obras de construção de galpão para viaturas de apoio ao Sistema ASTROS.

No BtlCmndoCt, ocorre a preparação de processo licitatório referente à Meta Estudos e Projetos, com previsão de conclusão em março de 2021.

No BtlVtrAnf, realizou-se em 2020 a sondagem de solo visando à construção de novo galpão para Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf).

Ainda no contexto de criação, modernização ou ampliação de OM do CFN, é relevante mencionar o planejamento efetuado em 2020 para a construção de novas instalações do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (BtlDefNBQR-ARAMAR), de modo que, a partir de DEZ/2024, aquela Organização Militar (OM) execute as tarefas relacionadas com sua missão a partir de suas novas instalações.

Vale mencionar também a construção em andamento, no CDefNBQR-MB, de um Laboratório Fixo de Análises Químicas (LFAQ), com recursos oriundos de Emenda Parlamentar, que permitirá àquela OM contar com infraestrutura para atuar credenciada pela Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ).

AEN - ADM-6: Aperfeiçoar o desempenho da Logística da MB.

Descrição: Estabelecer níveis de serviço do Sistema de Abastecimento da Marinha (SabM), em patamares adequados e compatíveis com as disponibilidades orçamentárias e consolidar um Plano de Concentração Logística, no setor operativo, que contemple a ampliação e aprimoramento dos Centros de Intendência, contribuindo para sua prontidão operativa.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Exerce o esforço principal e é imprescindível para alcançar o resultado esperado, uma vez que, para promover o desempenho adequado da Logística da MB, é fundamental possuir itens de suprimento prontos para serem fornecidos em qualquer tempo, na quantidade, qualidade e local necessários, que refletem níveis de serviço adequados. Ademais, um Plano de Concentração Logística (PCL) contribui para aprimorar a prontidão logística e, conseqüentemente, o desempenho logístico.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O cenário sócio-econômico, degradado por conta do COVID-19, acarretou dificuldades de caráter orçamentário, financeiro e diversos entraves logísticos, em especial problemas de fornecimento das empresas contratadas, desde suas fontes de matérias primas. Entretanto, em que pese as adversidades manifestadas no período da pandemia, o Sistema de Abastecimento da Marinha (SABM) manteve diuturno acompanhamento do cenário e atuou para que ações logísticas

mitigatórias dos riscos fossem realizadas. A manutenção do acompanhamento e análise do ambiente externo, de forma a antever possíveis desdobramentos, possibilitou a adoção de medidas que atenuaram eventuais impactos, como o estreitamento de negociações de condições com fornecedores, a busca por créditos orçamentários suplementares, o recompletamento de níveis de estoque de itens considerados estratégicos, dentre outros. Nesse sentido, as Organizações Militares (OM) responsáveis pelas atividades gerenciais do Abastecimento atuaram proativamente para a manutenção do fluxo de materiais das cadeias de suprimento, buscando atender, também, as demandas apresentadas no âmbito da Operação Grande Muralha, com elevado grau de atendimento.

O Nível de Serviço total, representado pela média dos níveis de serviço das categorias de material cujo Órgão de Direção Gerencial seja a Diretoria de Abastecimento da Marinha (DAbM) e que avalia o desempenho do SAbM no atendimento às necessidades desses materiais às Organizações Militares Consumidoras (OMC), foi de 76%, atingindo-se a meta estabelecida frente ao volume orçamentário recebido, que foi de aproximadamente R\$ 300 milhões, obtendo-se a avaliação no parâmetro “ótimo”.

Em relação ao PCL, o Plano apresenta propostas para ampliação e aprimoramento dos Centros de Intendência da Marinha (CeIM), sob os enfoques da Centralização Administrativa e da Concentração Logística.

No que se refere à Centralização Administrativa, as propostas dizem respeito à: padronização das tarefas de centralização administrativa, pois os CeIM operam de forma diferenciada um dos outros e não centralizam 100% das OM de suas áreas de jurisdição; transferência para os CeIM das Gestorias de Municiação dos complexos em que estiverem situados, bem como, aprimoramento da Nova Sistemática de Municiação da Marinha com a padronização dos cardápios e com a criação de uma Central de Pedidos ao Fornecedor; e centralização das gestorias de Caixa de Economias de um mesmo Complexo Naval, no CeIM e/ou em outra OM determinada pelo Comando de Área, quando não houver um CeIM no Complexo Naval.

No que tange à Concentração Logística, o PCL vem focando as Funções Logísticas Transporte (FLT) e Suprimentos (FLS), em especial:

- Quanto à FLT:

- (a) retomada de parte do Tráfego de Carga por meio de Cabotagem; e
- (b) racionalização das viaturas administrativas.

- Quanto à FLS:

- (a) ampliação da capacidade logística de armazenagem, que permita a cobertura de itens de suprimento do SAbM considerados estratégicos (Óleo Diesel Marítimo - ODM, Óleo Diesel Rodoviário - ODR, Gasolina, Munição, Material de Saúde, Gêneros Frigorificados, armas e materiais balísticos do Corpo de Fuzileiros Navais - CFN);
- (b) a racionalização da distribuição da cadeia de uniformes; e
- (c) a implementação do Programa de Organização de Sobressalentes (POSE) para os meios operacionais dos Fuzileiros Navais.

Essas iniciativas, delineadas no PCL, contribuirão para: a economia de escala nos processos de obtenção; a melhor gestão dos recursos públicos; a execução de tarefas por profissionais especializados; a possibilidade de que as OM possam dedicar maior parte de seu tempo às suas atividades finalísticas; a redução de cargos de Oficiais e Praças; e o estabelecimento de padronização em busca do trabalho de excelência.

Além das potencialidades de assimilação de novas tarefas envolvendo os nove CeIM atualmente existentes, conforme descrito acima, o Plano indica a necessidade de criação de outras OM, nas áreas de jurisdição dos Comandos dos 7º e 8º Distritos Navais, que não possuem CeIM, bem como

na área de jurisdição do Com1ºDN, que, em razão da relevante presença da Marinha do Brasil, possui enorme potencialidade de centralização administrativa, o que será concretizado com a ativação de novos CeIM no Estado do Rio de Janeiro.

AEN - ADM-7: Aprimorar a comunicação da MB com os públicos de interesse.

Descrição: Aperfeiçoar os processos comunicacionais, a fim de efetivar a interação com o público externo. Fortalecer a convicção e a coesão do público interno. Reposicionar a Comunicação Social na MB, tendo em vista o caráter estratégico da atividade.

1) NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA OBNAV/EN

Participa do esforço principal, mas não é imprescindível para alcançar o resultado esperado, pois ao divulgar o trabalho realizado pela MB, principalmente para o público externo, o Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM) contribui para um maior entendimento da sociedade em relação à importância do trabalho executado pela MB. Conseqüentemente, essa consciência da população contribuirá para o aperfeiçoamento da gestão orçamentária, financeira e administrativa.

2) PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

O aperfeiçoamento da comunicação da Marinha com os públicos de interesse tem ocorrido por meio da realização de diversas ações e atividades, dentre as quais, destacam-se:

2.1 Público interno

2.1.1 Portal da Marinha do Brasil na Intranet

O Portal representará relevante aperfeiçoamento na comunicação com o público interno, permitirá a padronização dos sítios das Organizações Militares (OM) e propiciará maior diversidade de produtos.

Dentre as funcionalidades proporcionadas pelo Portal, destacam-se:

- Liberação para visualização do canal oficial da MB no Youtube a todos os usuários da Rede de Comunicações Integradas da Marinha (RECIM), sem restrições;

- Espaço personalizado para que cada Órgão de Direção Geral ou Setorial (ODG/ODS) possa divulgar conteúdos de interesse;

- “NOMAR em movimento”: Matérias institucionais de destaque com a possibilidade de inserção de vídeos; e

- “Espaço Família Naval”: Principais notícias de interesse da Família Naval, atualizados por usuários cadastrados ligados ao Abrigo do Marinheiro, Saúde Naval e Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM). Além disso, haverá a possibilidade de acesso a links relevantes como Hotéis de Trânsito, Empório Naval, Balcão Naval, Espaço Religioso, Voluntárias Cisne Branco (VCB), Programas Sociais, CCCPM, Serviço de Identificação da Marinha (SIM), Pessoal Civil, Diário de Bordo, entre outros, por meio do “Menu Família Naval”.

O desenvolvimento do Portal iniciou-se em JAN2020, em coordenação com a Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha (DCTIM). O período de JAN a SET2020

foi utilizado para a preparação do processo licitatório, com o apoio da DCTIM. Em OUT2020 contratou-se uma empresa, por meio de processo licitatório, para o desenvolvimento do portal. A prontificação da primeira versão do portal, pela empresa contratada está prevista para o final de JAN2021. Após essa prontificação, será iniciada a fase de inserção de conteúdos e realização de testes. O projeto está previsto para ser concluído até o fim do 1º trimestre de 2021.

2.1.2 Plataforma Telegram

A criação de um novo canal de informação na plataforma Telegram foi desenvolvida para atingir a maior parcela possível da Família Naval, explorando o acesso facilitado a dispositivos móveis presente nos dias atuais. O público-alvo é composto por: militares na ativa, servidores civis, veteranos; dependentes, familiares e pensionistas. O objetivo deste canal é facilitar a transmissão de mensagens estratégicas de conteúdo ostensivo e manter a tripulação bem informada e alinhada com os objetivos estratégicos da MB.

2.1.3 Grupo “Radar de Notícias”

A criação de grupo no aplicativo "WhatsApp" denominado “Radar de Notícias”, onde são inseridas, tempestivamente, informações direta ou indiretamente relacionadas à MB, principalmente as publicadas na mídia. Atualmente, o grupo é composto por Almirantes e Capitães de Mar e Guerra, Capitães de Fragata e Capitães de Corveta.

2.1.4 Sistema de Comunicação Social da MB (SisComSocMB)

Estabelecido pelo CCSM em 2020, o SisComSocMB opera de forma descentralizada com todas as OM do Sistema, enfatizando o contato com os ODS e os Distritos Navais que possuem maior capilaridade.

O propósito do SisComSocMB é estabelecer o canal técnico necessário à divulgação tempestiva de informações sensíveis à atividade de Comunicação Social além de servir de meio para divulgação de esclarecimentos e instruções aos participantes.

2.1.5 Programa de divulgação dos valores militares expressos na rosa das virtudes

O Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN), por meio do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA), inseriu a Rosa das Virtudes como matéria de Instrução Militar Naval, do novo currículo que está em processo **de aprovação, onde todas as turmas do curso de formação de soldados fuzileiros navais terão uma imersão dos valores militares.**

O CIAMPA realizou a Semana da Leitura no Centro de Instrução, de 09 a 13 de novembro de 2020, onde os valores militares foram abordados por alguns palestrantes.

2.2 Público externo

2.2.1 Canal “Isso é Marinha”

Produção de vídeos institucionais voltados para a divulgação das atividades da MB ao público externo, com destaque para a série “Isso é Marinha”, disponível no canal da Marinha no Youtube, que nos últimos episódios alcançou um expressivo número de visualizações apresentando o trabalho do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), da Aviação Naval e dos Comandos Anfíbios.

2.2.2 Nova logomarca da MB

Foi elaborada uma proposta de criação da nova logomarca da MB, tanto por uma agência de publicidade quanto pelo CCSM, de forma a robustecer o portfólio apresentado ao Almirantado para escolha da arte que representará a MB. É importante destacar que a tradicional Coroa Naval será mantida como símbolo da MB e que a nova logomarca, quando aprovada, será utilizada sobretudo para “marketing” institucional.

2.3 Público interno e externo

2.3.1 Combate ao COVID-19

Divulgação das ações da MB no combate ao Novo Coronavírus, no escopo das Operações Grande Muralha e COVID-19. Voltada para os públicos interno e externo, a divulgação ocorre em diversos canais de comunicação da MB, tais como: Mídias Sociais, Encarte Especial “Marinha no Combate ao Novo Coronavírus”, Nomar Online (Edição especial), Clipping de notícias, site da MB na Internet e Mailing para grupos compostos por militares da ativa e veteranos.

2.3.2 Plano de Comunicação Social da Marinha (PCSM) para o biênio 2021-2022

Será divulgado em fevereiro de 2021 e terá como base os resultados da atual edição do Plano, a reestruturação da ComSoc e considerando, ainda, o atual contexto político-social do país. O Plano contemplará as ações voltadas para o aperfeiçoamento da comunicação com o público interno e a aproximação com a sociedade brasileira por meio da divulgação das atividades relacionadas ao Poder Naval e à atuação subsidiária da Força.

2.3.4 Podcast “A Todo Pano”

Divulgado na Rádio Marinha e também disponível em outras plataformas digitais, para comunicação estratégica com os públicos interno e externo.

2.3.5 Plano de Ampliação de Capacidades

Encontra-se em fase final de execução e contempla novos equipamentos, sistemas e ferramentas de análise. O referido plano elevará o nível atuação do CCSM (Órgão Central) e demais células do SisComSocMB, especialmente no que diz respeito à comunicação com os diversos públicos de interesse, incrementando a capacidade de gerenciamento de conteúdo e monitoramento de mídias tradicionais e digitais.

Ressalta-se que as metas dos indicadores IMS (percentual de interações da MB com o público externo nas mídias sociais) e ISR (percentual de respostas da MB consideradas satisfatórias no

Serviço de Informação ao Cidadão), voltadas para o público externo, começaram a ser analisadas desde 30JAN2021, conforme o contido nas fichas desses indicadores de esforço. Entretanto, o indicador de esforço constante na ficha ACPI (percentual de ações de comunicação destinadas ao público interno) somente será medido a partir de 30JAN2022, em virtude da necessidade do encaminhamento de subsídios por parte das células de alto nível (CAN), células concentradoras (CCC) e células especializadas (CEsp) do Sistema de Comunicação Social da Marinha do Brasil (SisComSocMB), o que está previsto para ocorrer no último bimestre de 2021.